



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

LEANDRO SOUSA ARAÚJO

**O PROGRAMA "MÚSICA NA ESCOLA" DA CIDADE DE CRUZ-CE: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS, ASPECTOS HISTÓRICOS, SÓCIO-CULTURAIS E
FORMATIVOS**

SOBRAL
2014

LEANDRO SOUSA ARAÚJO

**O PROGRAMA "MÚSICA NA ESCOLA" DA CIDADE DE CRUZ-CE: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS, ASPECTOS HISTÓRICOS, SÓCIO-CULTURAIS E
FORMATIVOS**

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Música.

Orientador: Prof. Me. João Emanuel Ancelmo
Benvenuto.

SOBRAL

2014

LEANDRO SOUSA ARAÚJO

O PROGRAMA “MÚSICA NA ESCOLA” DA CIDADE DE CRUZ-CE: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS, ASPECTOS HISTÓRICOS, SÓCIO-CULTURAIS E
FORMATIVOS

Monografia apresentada ao Curso de
Música – Licenciatura da Universidade
Federal do Ceará em Sobral como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Música.

Orientador: Prof. M.e João Emanuel
Ancelmo Benvenuto

Aprovada em: 28/12/2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.e João Emanuel Ancelmo Benvenuto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. M.a Eveline Andrade Ferreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. M.e Tiago de Quadros Maia Carvalho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do *Campus* de Sobral

A688p Araújo, Leandro Sousa.
 O programa "música na escola" da cidade de Cruz-CE: práticas pedagógicas, aspectos históricos, sócio-culturais e formativos / Leandro Sousa Araújo. – 2014.
 74 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

 Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral, Curso de Licenciatura em Música, Sobral, 2014.
 Orientação: Prof. Me. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.

 1. Educação Musical. 2. Música e Cidadania I. Título.

*Dedico este trabalho a Deus, à minha mãe,
Ana Lúcia e ao eterno educador musical, José
Mauricélio Teixeira.*

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e pela proteção incomparável. À minha família por todos os momentos de acolhimento, sobretudo à minha mãe, Ana Lúcia, por todo o amor, força e ensinamentos compartilhados incondicionalmente ao longo de toda a vida.

A todos os amigos e companheiros de caminhada, com destaque aos integrantes do Coral JUPAC (Paróquia de São Francisco de Cruz), seio que me fez aflorar a vivência musical.

Aos professores do Curso de Música – licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* Sobral, sobretudo ao professor João Emanuel Benvenuto pela compreensão de minhas dificuldades e pela dedicação ao longo de sua orientação à pesquisa. Ao colega Maestro Wanderley Costa pelo intercâmbio de suas experiências ao longo do curso.

Aos professores e coordenadores do Programa “Música na Escola”, pela colaboração na realização desta pesquisa.

RESUMO

A presente pesquisa tem como desígnio explorar o universo do Programa “Música na Escola” da Cidade de Cruz-CE, com ênfase no período de 2011 a 2013, em que algumas metodologias o fizeram mais ativos na realidade escolar. O trabalho tem por objetivo principal compreender o contexto e as práticas pedagógicas do Programa “Música na Escola”, bem como as suas repercussões na comunidade. Inicialmente, são contextualizados alguns aspectos históricos das políticas públicas educacionais que influenciaram na estruturação do ensino de música nas escolas brasileiras. Em seguida, é feita uma discussão acerca do currículo escolar e das atividades de contraturno, gerando subsídios para o estudo em questão. Posteriormente, apresenta-se o contexto sócio-cultural da cidade de Cruz-Ce para apontar o cenário em que o Programa se desenvolveu. Logo após, o Programa é descrito, evidenciando aspectos de origem, sociais, culturais e educacionais, até que se chegue aos anos de 2011 a 2013, nos quais foram estabelecidas mudanças decisivas para a consistência da proposta. A metodologia adotada na pesquisa é o estudo exploratório de natureza qualitativa, no qual o processo da integração e da posterior análise dos dados provenientes de referencial teórico (documentos, questionários aplicados aos professores do Programa “Música na Escola”, entrevistas aos coordenadores e responsáveis pela criação e gerenciamento do Programa, fotografias dos diversos momentos de atuação dos envolvidos, entre outros) trouxe à tona algumas importantes considerações referentes ao modelo do Programa e à realidade do ensino musical no meio escolar. Portanto, conclui-se que a pesquisa aqui apresentada mostra que ensino dentro do Programa amplia os horizontes do aluno, define o espaço físico da Música na escola, envolve um público amplo em seus momentos de apresentações, oferece ao professor recursos para o debate e a compreensão da sua área de atuação, além de contribuir fortemente para a legitimação do ensino de Músicas nas escolas a partir das manifestações locais.

Palavras-chave: Programa “Música na Escola” da Cidade de Cruz-CE. Música no contraturno. Educação musical.

ABSTRACT

This research is to design explore the universe of the “Música na Escola” Town of Cruz -CE, with emphasis on the 2011-2013 period, in which some methodologies did more active in school reality. The work is primarily aimed at understanding the context and the pedagogical practices of the “Música na Escola” as well as its impact in the community. Initially, are contextualized some historical aspects of educational public policies that influence the structure of music education in Brazilian schools. Then a discussion is made of the school curriculum and activities of turn against is made, generating subsidies for the study in question. Subsequently, we present the society and cultural context of the city of Cruz - Ce to point the scenario in which the program is developed. Soon after, the program is described, highlighting aspects of origin, social, cultural and educational, until they reach the years 2011-2013, in which decisive changes to the consistency of the proposal have been established. The methodology used in the research is exploratory qualitative study, in which the process of integration and further analysis of data from theoretical framework (documents, questionnaires given to teachers Program “Música na Escola”, interviews with coordinators and responsible for creation and management of the program, photographs of various moments of action of those involved, among others) brought up some important considerations for the program model and the reality of musical education in schools . Therefore, it is concluded that the research presented here shows that education within the program broadens the horizons of the student, defines the physical space of music in school, involves a broad audience in their time of presentation, the teacher provides resources for discussion and understanding of their area of expertise, and contribute heavily to legitimize the teaching of Music in the schools from the local manifestations.

Keywords: "Music School" Town of Cruz - CE Program. Music in extra school class. Musical education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Modelo de distribuição semanal das aulas em função das turmas de alunos.....	28
Foto 1: Diferentes atividades musicais promovidas pelo Programa “Música na Escola” da cidade de Cruz-CE.....	31
Quadro 2: Quantitativo de alunos por escola e por modalidade, no período de setembro de 2012.....	31
Foto 2: Participação em programas de rádio. Exemplo de atividade que o professor deveria executar semestralmente.....	32
Quadro 3: Nivelamento dos alunos das modalidades de violão e teclado com seus respectivos conteúdos.....	32
Foto 3: Momento de avaliação prática (foto à esquerda) e aplicação da avaliação teórica (foto à direita), ambos ocorridos no Centro de Educação Básica Paulo Freire, no segundo semestre do ano de 2013.....	37
Gráfico 1: formações acadêmicas dos professores do Programa "Música na Escola".....	38
Foto 4: Planejamento Geral com os professores e os coordenadores do Programa “Música na Escola”.....	39
Gráfico 2: Avaliação dos professores participantes dos questionários aos Núcleos Gestores das escolas nas quais acontecem as aulas de Música.....	43
Foto 5: Integração do Professor do Programa “Música na Escola” com a aula do currículo de Artes.....	45
Foto 6: Momento de apresentação artística dos alunos do Programa “Música na Escola”.....	46
Foto 7: Momento de aula teórica para uma turma alunos de violão e teclado.....	60
Foto 8: Apresentação de uma camerata de violões formada com alunos do curso de violão...60	
Foto 9: Apresentação dos alunos da prática de violino.....	61
Foto 10: Público de evento promovido pelo Programa “Música na Escola”.....	61
Foto 11: Grupo “BATUCAN” em apresentação no evento “3ª Conferência Municipal de Cultura” (Cruz-CE).	62
Foto 12: Grupo de alunos dos cursos de flauta e violino, na Festa de São Francisco da Cruz.....	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: FUNDAMENTOS DA PESQUISA	11
1.1. Justificativa e problematização	12
1.2. Delimitação do problema	13
1.3. OBJETIVOS	14
1.3.1. <i>Geral</i>	14
1.3.2. <i>Objetivos Específicos</i>	14
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	15
2.1. Pesquisa Bibliográfica	16
2.2. Pesquisa documental	16
2.3. Pesquisa em campo	16
2.3.1. <i>Questionários</i>	16
2.3.2. <i>Entrevistas</i>	17
2.4. Organização e análise dos dados	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO: EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL	18
3.1. O ensino de Música nas escolas	20
4. CONTEXTO HISTÓRICO E SÓCIO-CULTURAL DA CIDADE DE CRUZ-CE	23
5. O PROGRAMA “MÚSICA NA ESCOLA”	25
5.1. A influência do Prof. Baltar Silva para a criação do Projeto “Música na Escola”	25
5.2. O Professor Mauricélio Teixeira	26
5.3. Organização, metodologia e planejamento do Projeto "Música na Escola"	27
5.3.1. <i>O grupo de coordenação, o fortalecimento do projeto e a institucionalização do Programa "Música na Escola"</i>	29
5.4. A metodologia aplicada entre 2011 e 2013	30
5.4.1. <i>A apostila e o sistema avaliativo do Programa “Música na Escola”</i>	35

5.5	O professor do Programa “Música na Escola”	37
5.6.	Reflexões gerais acerca da prática de contraturno: Programa “Música na Escola”	44
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PESQUISA	48
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICES	54
	APÊNDICE I	55
	APÊNDICE II	57
	ANEXOS	59
	ANEXO I	60
	ANEXO II	63
	ANEXO III	68

1. INTRODUÇÃO: FUNDAMENTOS DA PESQUISA

A educação musical é um campo vasto para o estabelecimento de relações, ideias, conceitos, que vai além do estudo de aspectos intrínsecos ao próprio campo da técnica e da prática musical. Ainda hoje se tem uma visão superficial de que o ensino de Música se concentra apenas em torno do desempenho instrumental.

Nesta dimensão, uma discussão considerável é o universo do ensino de música e suas metodologias. O processo de ensino e de aprendizagem em Música, mesmo que fora do contexto escolar, através das gerações, mostra que a mesma, tal como outras importantes áreas do conhecimento, se faz necessário no cotidiano do homem, sobretudo no espaço educacional:

[...] uma das funções do ensino de música deve ser a de ajudar o aluno a conhecer outros estilos e gêneros, além daqueles de sua preferência, pode ser que esse confronto entre a música esperada e a música efetivada em sala de aula tenha potencial pedagógico frutífero e significativo. (SOBREIRA, 2012, p. 125).

O presente trabalho tem como intuito investigar as práticas decorrentes do Programa “Música na Escola”, uma proposta de contraturno promovida pela Secretaria de Educação Municipal à rede de ensino público da cidade de Cruz. Para tanto nos deparamos com a carestia de se contextualizar o percurso da educação musical brasileira, além de fazer menção às principais problemáticas recorrentes neste campo, que se encontra em constante mudança. Logo após, uma apresentação do berço que abriga o Programa, a cidade de Cruz, citando o seu contexto histórico-geográfico, educacional, cultural até chegar ao panorama musical e, enfim, ao referido programa. Em seguida, chegaremos ao foco principal: a estrutura do Programa “Música na Escola”, um breve percurso histórico acerca de suas propostas, a metodologia aplicada em seu âmbito, e um olhar aprofundado sobre as percepções e as práticas pedagógicas dos professores de música desta atividade, buscando suas causas e fomentando, posteriormente, associações pertinentes à discussão sobre o formato e a aplicação do ensino musical nas escolas do Brasil.

1.1. Justificativa e problematização

A pesquisa referente à análise das percepções e das práticas pedagógicas dos professores do Programa “Música na Escola” é um referencial em potencial para a ampliação da discussão acerca da inserção do ensino de música em âmbito escolar.

Segundo Sobreira (2008. p. 48), “torna-se necessário apresentar aos profissionais da escola e à sociedade as concepções de música que defendemos e a que queremos que sejam difundidas”. A música na educação básica brasileira vive um momento de reinserção e discussões, que proporcionam novas opiniões, abordagens e metodologias.

Conhecer a realidade do espaço onde acontecem ou podem se estabelecer as diferentes propostas (curricular e de contraturno), torna-se indispensável. Para a legitimação de tal tarefa na presente pesquisa, temos como uma das principais ferramentas a compreensão do trabalho do professor e o contexto de suas práticas docentes.

Essa atitude nos tem conduzido a caminhos diversificados de práticas educativas estruturadas a partir de propostas que pensam o fenômeno musical e os espaços e contextos de atuação do professor de música como mundos em constante processo de (re)construção e (re)elaboração. (QUEIROZ, 2006, p. 50).

Antes de chegar a qualquer ponto, é preciso reconhecer a dinâmica da área em questão e a relação dependente de suas práticas com o contexto humano que as abarca.

Entender o professor e suas práticas através de suas próprias reflexões e de seu contexto pode ser um campo de reflexões capaz de promover também uma alteração e contribuição dos diferentes olhares envolvidos na pesquisa em questão. A análise pode apresentar aos envolvidos pesquisados uma perspectiva complementar sobre o Programa “Música na Escola” da cidade de Cruz-CE, adicionando às suas vivências uma segmentação e observação crítica dos diversos momentos e ações desenvolvidas pelo programa, bem como, ainda, uma ênfase aos tópicos: aula de música, professor e aluno, programa e comunidade.

Dessa forma, o presente trabalho pode contribuir para os referenciais na área de educação musical como um todo, impulsionar e auxiliar futuras pesquisas e também, fornecer, através do estudo de caso, subsídios para o tratamento da temática específica do ensino de música no contra turno, adentrando esta realidade, investigando seus principais pontos e traçando um panorama geral de uma atividade de ensino musical concreta e presente em um determinado meio, sendo, ainda, retrato transparente de um dos contextos educacionais brasileiros voltados para esta área.

1.2. Delimitação do problema

A figura do professor fez-se decisiva para a formatação do Programa em cada escola. Apesar dos conteúdos terem sido organizados e pré-estabelecidos em função do grupo atendido, era o professor quem estipulava certos aspectos da condução do Programa em sua respectiva escola de atuação e muitas metodologias das aulas práticas ou teóricas partiam de suas reflexões, percepções e escolhas próprias.

“Se os esquemas de percepção das linguagens artísticas são desenvolvidos pelas experiências de vida de cada um, torna-se claro que não é apenas a escola que musicaliza”. (PENNA, 2010, p. 33). A autora considera as práticas culturais e demais possibilidades assistemáticas e dispersas que acontecem ao longo da vida musical como experiências de vida (musicalização espontânea), ressaltando que estas são automaticamente distintas e dependentes das possibilidades do meio social de cada indivíduo. Assim as diferentes formações acadêmicas por parte dos professores são apenas um dos pontos a serem considerados na pesquisa. O aluno, também envolvido no processo de ensino e de aprendizagem, trazia consigo as suas vivências, refletindo ao professor e aos colegas a sua realidade cultural.

As aulas de música aconteciam em diferentes escolas, ou seja, eram abrigadas, na maior parte das vezes, por contextos possivelmente adversos, permeado por manifestações e interpretações próprias do fazer cultural local. Desse modo, podemos dizer que em meio a este panorama o Programa "Música na Escola" da cidade de Cruz seguiu uma estrutura de conteúdos teóricos e práticos encadeados em um espaço de tempo determinado. Porém, notou-se uma autonomia e discrepância entre as práticas difundidas em cada escola, fazendo com que cada espaço em que o Programa foi desenvolvido tivesse um caráter próprio, proporcional, orgânico e marcante.

Neste ponto, consideramos o professor como ser socialmente interativo e o seu contato com diferentes influências e realidades que alteram sua atuação, pois apesar da existência de um material didático de referência para o ensino de música no projeto, as práticas em cada espaço não eram as mesmas. Da mesma forma, o caminho formativo de cada professor, bem como a maneira como eles lidavam com cada realidade encontrada, resultava em contextos diferentes.

Partindo da realidade do ensino de música no país, com a lei 11.769/08, e considerando a proposta extracurricular, tendo como exemplo o Programa “Música na Escola” da cidade de Cruz, no Ceará, encontramos uma peça-chave para a compreensão desta

última proposta supracitada: o professor de música aliado às suas práticas pedagógicas, seu repertório conceitual e sua participação na produção da cultura local.

Temos até aqui uma gama de informações e possibilidades de materiais para a análise das práticas do Programa através da figura do professor de música, ressaltando, também, sua relação com as manifestações culturais do seu meio e, conseqüentemente, com a vida das pessoas. Desse modo, se teve como ponto de partida inicial desta investigação o seguinte questionamento: de que maneiras se deram as principais ações que nortearam as práticas do Programa "Música na Escola" da cidade Cruz – Ceará, no período de 2011 a 2013, considerando a realidade de contraturno, os profissionais com diferentes formações acadêmicas, os aspectos históricos do programa e as demandas atendidas?

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

- Analisar o Programa Música na Escola da cidade de Cruz-Ceará, no período de 2011 a 2013, a partir de suas concepções, diversidade dos contextos escolares, profissionais com diferentes formações acadêmicas, aspectos históricos do Programa e demandas atendidas.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Conhecer o universo de atuação do professor de música do Programa Música na Escola (Cruz – CE);
- Observar as diferentes configurações do Programa, numa perspectiva histórica, com ênfase na figura do professor e suas amplas referências;

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O universo da pesquisa do Programa "Música na Escola" (Cruz – CE) se deteve no âmbito da comunidade escolar e no espaço onde aconteceram as aulas de música entre os anos de 2011 a 2013, além dos diferentes momentos do Programa "Música na Escola", no qual a figura do professor interagiu e participou no processo de ensino e de aprendizagem ou mesmo de sua elaboração: planejamento geral¹, planejamento individual, atividades interdisciplinares, reuniões de pais e mestres, etc. O público-alvo investigado foi professores, coordenadores e alunos participantes do referido Programa.

A pesquisa exploratória foi o modelo de abordagem escolhida. Segundo Seltiz, citado por Gil,

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (SELTIZ apud GIL, 2009, p. 41).

Presume-se que a presente pesquisa, através do fornecimento e do trato dos materiais apresentados, proporcione uma visão do Programa “Música na Escola” como um dos modelos de atuações no campo da educação musical existentes em nosso país, revelando suas estratégias e situações intrínsecas à legitimidade local. Podendo servir como viés para muitas outras discussões no âmbito da Educação Musical, tais como: ensino de Música no contraturno, políticas públicas voltadas para a educação musical, a realidade docente, o espaço escolar, entre outras.

¹ Encontro quinzenal que acontecia entre os professores de música e os coordenadores do Programa “Música na Escola”, no período de 2011 a 2013. O Planejamento Geral era intercalado com um Planejamento Individual que acontecia sempre na semana em que não havia o encontro coletivo. Ambos faziam parte da Carga Horária do Professor do Programa.

2.1. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica se focou em produções de autores da área da educação musical que abordam o ensino de Música no contexto escolar, fornecendo uma base para a análise das práticas docentes do Programa "Música na Escola" (Cruz-CE).

2.2. Pesquisa documental

Foi executada a pesquisa documental no projeto do Programa, páginas em redes sociais, planos de aula, registros de áudio, vídeo, materiais didáticos e avaliações, descrevendo informações relevantes para o dimensionamento e condução da análise em questão. Esta fonte de registros e sua diversidade de informações demonstraram a dinâmica em que as diversas metodologias ocorreram, suas estruturas de organização, além de uma representação do seu contexto prático.

Os materiais em fotografia foram um importante recurso na descrição de vários momentos formativos, como por exemplo: os ambientes de sala de aula do Programa, as apresentações artísticas, os planejamentos gerais, formações continuadas, etc.

2.3. Pesquisa em campo

A pesquisa fez uma análise retrospectiva e investigou algumas das diferentes realidades docentes encontradas no Programa "Música na Escola", através da aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas, análise de dados coletados de relatos dos alunos que integraram o Programa no período em questão (2011 a 2013). O trato como pesquisa exploratória se justifica pela profundidade e pela variabilidade nos aspectos a serem analisados, promovendo uma rica discussão acerca da temática envolvida, reunindo materiais para uma vasta análise sobre as práticas dos professores do programa e seus contrastes.

2.3.1. Questionários

Questionários foram aplicados à equipe de professores, com vistas a conhecer as variáveis na atuação do professor. Os questionários tiveram como objetivo analisar aspectos da relação professor e aluno, programa e comunidade escolar, buscando identificar tendências, influências, similaridades e diferenças nas/entre suas práticas, proporcionando

uma vasta gama de informações pertinentes à pesquisa. Estas informações constituíram o movimento local pela inserção da música no contexto escolar no contraturno, sua metodologia e a maneira como cada professor visualiza seu campo de atuação e autocritica suas práticas.

2.3.2. Entrevistas

Para conhecer aspectos históricos e estruturais do Programa “Música na Escola” da cidade de Cruz – CE foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos sujeitos responsáveis pela criação do projeto e por sua difusão no município de Cruz, compreendendo o amplo panorama histórico do programa, bem como foram entrevistados os agentes que fundamentaram a metodologia aplicada entre os anos de 2011 a 2013.

2.4. Organização e análise dos dados

O material coletado no levantamento bibliográfico foi devidamente categorizado e subsidiou as análises subsequentes. Os questionários foram analisados quantitativamente e qualitativamente, afim de fazer um levantamento e traçar um referencial nas relações professor, aluno, programa e comunidade. Este material, juntamente com as entrevistas feitas aos idealizadores, responsáveis e, por fim, professores, transcritas, foram submetidos a análises comparativas e reflexivas à luz da bibliografia consultada.

Os arquivos da pesquisa documental (o projeto do programa, relatórios de alunos, listas de nivelamentos, materiais, gráficos e fotografias) foram subordinados a análises e algumas comparações entre si. Ao final, os dados foram cruzados, à luz do referencial teórico da pesquisa, no intuito de trazer à tona novas considerações a respeito do objeto investigado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO: EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Este capítulo visa proporcionar um olhar sobre as principais políticas públicas instituídas acerca da temática da educação musical ao longo da história do Brasil, mencionando, ainda, épocas, ações, personagens e referências importantes para os momentos citados. Este tópico busca evidenciar a condução do ensino de Música no país ao longo das mais diversas épocas, favorecendo uma compreensão do material que pode ter influenciado de alguma maneira a sistemática e o formato de aplicação do Programa “Música na Escola” da cidade de Cruz.

No contexto histórico do ensino de Música no país é necessário fazer menção ao trabalho desenvolvido, inicialmente, pelos jesuítas, pois este é tido como um dos primeiros trabalhos de educação musical formal² realizado no Brasil. Tal estratégia de ensino se utilizava de uma metodologia inspirada no militarismo, valorizando exercícios de repetição e o uso predominante do repertório europeu. Em seguida, pode-se destacar o decreto de 1854 que determina a atividade de Música na escola. Depois é instituída, um ano após a proclamação da República, em 1890, através do decreto n. 981 de 28 de novembro de 1890, a formação especializada do professor de Música. Neste contexto, os conservatórios de música logo surgem, ainda vislumbrando o repertório europeu e assimilando o ensino da música ao ensino instrumentalizado. No século XX, alguns educadores musicais brasileiros, apoiados no pensamento de John Dewey, transformaram a maneira de fazer educação musical no país por meio de ações que ampliavam o acesso ao conhecimento musical, não direcionada somente aos músicos "talentosos". O advento do modernismo no Brasil trouxe à tona, nomes como Mário de Andrade que contribuiu com um novo olhar sobre o ensino da música valorizando a produção nacional; Heitor Villa-Lobos, que, na época, foram inspirados pelos métodos ativos e o espírito nacionalista. O professor Koellreutter chega ao Brasil em 1934, trazendo e difundindo sua metodologia embasada pela vanguarda e pelos novos parâmetros da música contemporânea. Koellreutter, segundo KATER apud FERNANDES (2008, p.4), “com o apoio de T. Heuberger, funda, organiza e dirige o ‘Curso Internacional de Férias Pró-Arte’, em Teresópolis, Rio de Janeiro (de 03/01 a 15/02/1950), primeiro de uma longa e bem sucedida série. Inaugura-se no país a tradição de cursos e festivais de férias”. Este educador foi considerado um dos importantes personagens do cenário da educação musical no Brasil,

² A educação formal corresponde a espaços escolares ou não escolares, onde os objetivos educativos são nítidos. A não-formal ocorre fora dos marcos institucionais, mas contendo certo grau de organização. A educação informal associa-se aos aprendizados provenientes do meio sociocultural, sobretudo das relações com os outros indivíduos (LIBÂNEO, apud ALMEIDA; MAGALHÃES, 2007).

atuando no Rio de Janeiro, em São Paulo, Salvador e Fortaleza. Além disso, em São Paulo, no ano de 1960, aconteceu um curso de formação de professores de música gerenciado pelo governo do estado. O curso, que tinha um enfoque na formação do músico instrumentista para que, somente a partir daí, atuasse como professor, não teve prosseguimento, mas deixou uma contribuição: uma leva atuante no cenário musical paulistano da época. A Lei 9.494 de 1946 trouxe a proposta do canto orfeônico de Villa-Lobos com contribuições quanto à pesquisa do folclore brasileiro e a obrigatoriedade da Música nas escolas, no governo Vargas, mesmo que aplicada de maneira não tão expandida pelo território do país. Logo após, na década 1970, com a lei 5692/71, a música sofre uma brusca ruptura na educação brasileira, passa de disciplina à atividade dentro do conteúdo de Educação Artística. Esta nova proposta representava no meio educacional um rompimento com as regras tradicionalistas do ensino de música e com o ufanismo do nacionalismo, que dava lugar à livre expressão do aluno e desenvolvimento da sensibilidade. Em função deste fato, as licenciaturas em Educação Artística foram criadas em 1974 e formavam profissionais polivalentes e com conhecimentos superficiais nas diferentes linguagens artísticas, gerando, na maioria das vezes, uma metodologia equivocada do seu ensino nas escolas, ignorando o planejamento e pautando-se de atividades descontínuas e sem uma sequência pedagógica clara, o famoso "*laisse faire*". Esta "liberdade" acontecia no contexto do governo militar, servindo como uma válvula de escape da sociedade dentro da escola regular. O Brasil, na década de 1970, foi um dos únicos países na América do Sul em que a educação musical nas escolas perdeu sua importância. Destaca-se, neste momento histórico, intervenções de administradores que incentivam o modelo empresarial na estrutura e nos princípios educacionais, ao invés de profissionais ligados à pedagogia ou psicologia. Em meados da década 1990, com a LDB 9.394/96, o campo da Educação Musical se prepara para mudanças em relação ao ensino nas escolas. O panorama educacional, neste período, apresenta o cientificismo e a valorização do método. As bases do sistema de ensino parecem ser formuladas não por educadores, mas por gestores de empresas. Neste período as teorias da educação se apoiam no processo de ensino e de aprendizagem, no qual alunos, professores e comunidade escolar interagem, possibilitando o caminho para o estudante alicerçar e desenvolver o seu conhecimento, substituindo o "professor ensina e aluno aprende". Surgem, timidamente, os cursos de artes com habilitações específicas. A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 traz as Artes à categoria de componente curricular, diferindo da legislação anterior que a tratava como atividade, não carecendo de notas e avaliação, contribuindo para uma desvalorização e subestimando sua importância na formação do cidadão. Com este novo componente, desenvolve-se um arcabouço de novas

discussões, valendo-se da pouca clareza da lei para com a disciplina de Artes. Desse modo, são muitas as interpretações por parte das Secretarias de Educação e instituições de ensino que, em sua maioria, continuam tratando as artes e, mais especificamente, a música como um momento de lazer e entretenimento no meio escolar. No campo das ideias, nesta mesma época o canadense Murray Schafer e suas discussões em relação à ecologia sonora é um dos apoios à interação entre o trabalho da música nas escolas brasileiras e a sua contribuição na construção sensível e consciente do cidadão, através do seu livro “A Afinação do Mundo”, que é publicado no Brasil em 1997 pela Editora Unesp. Posteriormente à última legislação supracitada, o MEC cria os Referenciais Curriculares Nacionais (RCN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que são orientações para o trabalho em todos os níveis de ensino, visando à cultura brasileira e a realidade educacional. Estes referenciais e parâmetros foram elaborados por representações de todo o país e, por esse motivo, não tem o caráter linear de obrigatoriedade, pois possibilita a adequação às especificidades locais. Nesta abordagem, vemos a disciplina de Artes com suas linguagens independentes e comprometidas não só com a experiência livre e com o sensível, como também com a construção lógica do conhecimento artístico. Um grande empecilho encontrado é a realidade docente brasileira, sobretudo da disciplina de Artes, desprovida de reconhecimento, formação, incentivo, além de não possuir um quadro quantitativo capaz de suprir a demanda do país (FONTERRADA, 2008).

O salto mais recente em relação à legislação é a alteração do parágrafo 6º do artigo 26 da LDB 9394/96, estabelecido pela lei 11.769/2008, que torna a música conteúdo curricular obrigatório, porém não exclusivo no ensino de artes (FIGUEIREDO, 2010).

Este breve panorama mostra, ao longo da história, uma variação nas perspectivas das políticas públicas educacionais que influenciam diretamente a dinâmica da educação musical no Brasil. Estas iniciativas são as responsáveis pela condução da sociedade em torno do tema em discussão e pelos modelos que temos hoje inseridos nas escolas do Brasil. Desse modo, podemos compreender previamente os diferentes caminhos percorridos pelas instituições de ensino e suas consequências para o ensino de música atual.

3.1. O ensino de Música nas escolas

Algumas das principais discussões que giram em torno da temática abordada são as formas de (re)inserção e/ou abordagens para a música em sala de aula, além das justificativas para a sua efetivação no espaço escolar, bem como alguns aspectos: formação

dos profissionais, estabelecimento de uma sistemática coerente com a realidade vivenciada, esclarecimento à sociedade em torno da relevância da música para a formação humana, entre outros. De acordo com Benvenuto (2012, p. 237), “[...] a educação dos sentidos proporcionada pela atividade artística possibilita um raciocínio emancipado, pois ela modifica a concepção de que a aprendizagem do conhecimento de mundo tem valores fixos e inalteráveis”. O mesmo autor enfatiza a junção entre o pensamento racional/intelectual e o pensamento emocional/sensório, levando em conta a relevância destes dois parâmetros na educação do indivíduo. Este paradigma vem sendo um dos argumentos para justificar a importância do ensino de Música na educação brasileira atual.

Com a variabilidade de visões nas diversas instituições escolares, ocasionadas pela trajetória inconstante do ensino de música no país, percebemos que tem se desenvolvido não um, mas muitos modelos de inserção do ensino da música no espaço escolar. Também entende-se que a obrigatoriedade da música no currículo não pode ser abandonada. Entretanto, uma das medidas já adotadas por algumas instituições, independentemente ou mesmo antes do surgimento da lei, é o trabalho no campo da educação musical como atividade de contraturno. A música também pode ser inserida seguindo esta perspectiva, oferecendo mais possibilidades aos alunos.

[...] desenvolvem-se, no campo da educação/pedagogia, intensas discussões a respeito dessa ampliação da jornada escolar: ela pode simplesmente ocupar o aluno com diferentes atividades, mantendo-o sob os cuidados da escola (o que configura uma escola de tempo integral), ou ela pode permitir repensar o próprio modelo escolar de ensino, buscando seja concepções e práticas de integração curricular, seja uma formação mais global do ser humano, do cidadão. (PENNA, 2011, p. 144).

O debate entre o ensino da música no currículo escolar e a sua proposta diferenciada no contraturno requer uma compreensão destes dois diferentes momentos da jornada escolar, além de possibilidades de reinvenções ou de novas adaptações dentro deste espaço.

Entender os fenômenos relacionados à educação musical, a construção de novos formatos de inserção e os diversos aspectos e possibilidades a serem considerados dentro de processos de ensino e de aprendizagem, nos faz compreender os seus vínculos com a cultura e a produção do contexto em questão.

Um ensino significativo de música deve entender esse fenômeno não só como expressão artística, mas, principalmente, como manifestação

representativa de sistemas culturais determinantes do que o homem percebe, pensa, gosta, ouve, sente e faz. A educação musical tem passado por momentos de (re)definição, compreendendo a necessidade de incorporar às suas propostas e ações pedagógicas dimensões dinâmicas de um fazer musical que possa conviver de forma inter-relacionada com a produção da música enquanto expressão artística e cultural nas suas diferenciadas expressões e manifestações. (QUEIROZ, 2005, p. 50).

Deste modo, mesmo com a lei promulgada, ainda encontra-se espaço para uma vasta discussão acerca das possibilidades da educação musical no ambiente escolar, bem como aspectos formativos, metodológicos, ideológicos, entre outros, investigando o tratamento da música e as estratégias para o seu ensino. Estas questões adentram na realidade mais prática, como por exemplo: o trabalho do professor e suas variáveis.

[...] diante da realidade multifacetada dos contextos educacionais brasileiros, são mais eficazes e produtivas as ações que refletem as possibilidades locais, do que os atos legais de alcance nacional, mas que correm o risco de não resultarem em efeitos concretos sobre a prática pedagógica nas escolas. (PENNA, 2007, p. 1, *apud* SOBREIRA, 2008, p. 48).

Neste ponto, temos o professor como um conhecedor não somente da pedagogia e da técnica musical como também da produção local do contexto em que vive, podendo ser, ainda, um dos componentes de seu arcabouço cultural. O educador musical, neste caso, é um ser dotado de inúmeras possibilidades e habilidades socioculturais, sendo capaz de responder à questões subjetivas relacionadas ao ensino de música no meio em questão.

No foco desta pesquisa, encontra-se a cidade de Cruz, no estado do Ceará, com o Programa municipal “Música na Escola”. A iniciativa existe há 14 anos, e entre os anos de 2011 a 2013 atendeu a 14 escolas da rede pública municipal, contemplando desde a sede até os distritos do referido município. O Programa foi gerenciado pela Secretaria de Educação Municipal e contou com uma equipe de coordenação e de professores, graduados ou graduandos em licenciatura, envolvidos com o fazer musical, apesar de a maioria não possuir formação específica na área de Música ou Artes. No capítulo a seguir, trataremos mais especificamente da caracterização do município de Cruz e do Programa "Música na Escola", foco da presente pesquisa.

4. CONTEXTO HISTÓRICO E SÓCIO-CULTURAL DA CIDADE DE CRUZ-CE

No intuito de melhor situar o presente trabalho na compreensão do objeto analisado, faz-se pertinente, neste momento, contextualizar o município abordado em dimensões geográficas, culturais, além de um breve panorama sobre a realidade de seu ensino escolar e de educação musical, entre outros.

O município de Cruz, no estado do Ceará, está localizado na microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú, na mesorregião do Noroeste Cearense, a 243 km da Capital Fortaleza. Sua extensão é de, aproximadamente, 329.945 km² e sua população é estimada em 23.514 habitantes (IBGE, 2010).

Sintetizando a sua origem, segundo Araújo (1989, p. 19), a tradição acerca da denominação da cidade de Cruz vem do século XVIII e se desdobra em duas versões. Na primeira e mais aceita, a de uma cruz que fora fincada sobre a sepultura de um retirante que morrera de fome e de sede durante a seca de 1725. A segunda relata sobre um genro que teria sido assassinado pelo próprio sogro por motivos passionais. Fincada às margens da lagoa da Cruz, este foi o símbolo central e referência, por onde passavam turistas, retirantes e visitantes de cidades e/ou localidades vizinhas. A cidade de Cruz, antigo distrito da cidade de Acaraú, se consolidou como município por força da Lei estadual nº 11.002, de 14 de Janeiro de 1985, após duas tentativas de emancipação política, tendo como ator principal um plebiscito organizado por uma comissão de representantes, engajados na independência do prodigioso lugarejo. Cabe destacar, neste momento, a participação, o pioneirismo e a vontade da população que, não desistindo na primeira renegação, insistiu em acreditar nesta realização, considerada na época, um sonho de muitos, que se concretizara no ano seguinte, em 1986. De lá para os tempos atuais, muitas transformações ocorreram na cidade, que hoje é reconhecida e admirada pelas cidades da região, por seu rápido e dinâmico incremento.

Tal como o desenvolvimento urbano, populacional e social, a síntese das práticas culturais e de ensino atuais da cidade de Cruz são um levantamento relevante para a expressão e compreensão das ações e dos impactos dos movimentos em educação musical, no município.

No contexto atual, a música é considerada uma das mais vigorosas expressões culturais do município de Cruz. Assinalando algumas das práticas musicais presentes neste espaço, Silveira (2014, p. 19), salienta que:

[...] há, no município de Cruz, uma tradição bem forte e marcada. São encontrados desde cantadores de viola a sanfoneiros e repentistas, grupos de música gospel como corais e grupos vocais de igreja. Também há música nas festas populares, como bandas de baile, de forró, de pagode e seresteiros. Música nas tradições populares como reisados e ainda uma música voltada para o social, no sentido de inclusão, a banda de música, manifestação que ganhou título de maior bem imaterial pelo povo cruzense. Além disso, [há também] o quinteto de sopros QUATRO+1, o coral Da Capo, o Programa de Iniciação Musical Primeiro Sopro (PIMPS), o programa Música na Escola que hoje conta com o ensino da música em 16 escolas da rede municipal de ensino, e ainda três escolas de música particulares. (SILVEIRA, 2014, p. 19)

Compete, ainda, destacar o trabalho da Banda de Música Pe. Valdery. Silveira (2014), a respeito desta, ressalta que:

Formalmente, a banda foi criada através da Lei 203, de 09 de março de 1999. Essa lei reforça o compromisso administrativo dos seus responsáveis, tanto da época quando dos seus sucessores, com a sua permanência e manutenção, com base na própria Lei Orgânica de 1990 que afirma que o município assegurará a todos o pleno exercício do direito à cultura e acesso às fontes da cultura regional, incentivando e valorizando a prática de atividades culturais. Nos discursos das autoridades políticas locais, a banda é referenciada como o maior bem imaterial do município. (SILVEIRA, 2014, p. 28)

A Banda de Música Pe. Valdery foi criada em 1989 em virtude do aniversário de 25 anos de sacerdócio do Pároco da cidade e que dá o nome à mencionada banda. Esta foi uma das primeiras atividades musicais reconhecidas por meio de Lei municipal. Sua atuação na comunidade compreende os momentos cívicos, eventos religiosos, datas comemorativas, inaugurações, entre outros. Fazendo parte da tradição e do cotidiano das festividades do município de Cruz, localidades, distritos e até mesmo cidades vizinhas. A Banda de Música Pe. Valdery também é um polo que abriga uma das formas de ensino de Música na região, onde, atualmente, há monitores, instrutores, regentes auxiliares, engajados nesta atividade em função do repertório do grupo.

Além destas práticas musicais, há muitas outras atividades culturais desempenhadas e/ou reconhecidas pela população, tais como: a feira de artesanato e comidas típicas durante a Festa de São Francisco da Cruz (Padroeiro da cidade); grupos de reisado; o Projeto Riscos e Rabiscos, aulas de desenhos oferecidas pela Secretaria de Cultura Municipal; os grupos de quadrilhas, sobretudo o grupo “Emoção Junina”, da sede da cidade; concursos de poesias, desenhos e fotografias, oficinas de teatro, recitais de grupos musicais, entre outros. (SECRETARIA DE CULTURA DE CRUZ, online).

No quadro de ensino, apresentava em 2012 os seguintes números: 52 docentes para o Ensino Pré-escolar, 212 para o Ensino Fundamental, 51 para o Ensino Médio distribuídos em 19 escolas de Ensino Pré-escolar, 26 de Ensino Fundamental e 2 de Ensino Médio, atendendo a 753 crianças do Ensino Pré-escolar, 4.242 no Ensino Fundamental e 1.431 no Ensino Médio (IBGE, 2010).

5. O PROGRAMA “MÚSICA NA ESCOLA”

O Programa “Música na Escola” é uma iniciativa da Secretaria de Educação de Cruz, que ofereceu, inicialmente, cursos de violão, teclado e coral para alunos da rede pública municipal, como atividade de contraturno. Existe desde o ano 2000 e abarcou, entre os anos de 2011 e 2013, 14 escolas³, atendendo a alunos em múltiplos contextos. Esta iniciativa teve início após a idealização de um dos professores atuais do Projeto, que será melhor detalhado nos apontamentos a seguir.

5.1. A influência do Prof. Baltar Silva para a criação do Projeto “Música na Escola

O professor Francisco Baltar Silva é natural da cidade de Cruz e foi incentivado desde cedo no aprendizado musical por intermédio de seu pai, o músico, sanfoneiro e violeiro Baltar Carneiro da Silva, mais conhecido como "Baltar rezador". Logo depois, Baltar inicia um curso básico de violão na Renovação Carismática Católica de Cruz e, finalmente, ganha um livro de teoria musical do pároco de Cruz, Padre Manoel Valderi da Rocha, como estímulo para a sua atividade musical. Em entrevista, Baltar relata:

[...] Ele deixou, assim, uma interrogação que ficou na minha cabeça. Quem sabe, algum dia, a gente não pode dar um curso de música, né? [...] Naquele tempo, tudo era difícil, a gente não tinha como estudar. [...] Aí eu juntei esse livrinho, a teoriuzinha do livro, juntei com o que o pai me ensinou e o resto foi correr atrás mesmo como autodidata (Baltar Silva, professor do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).

Logo após começou a dar aulas particulares de música às suas próprias professoras, as Irmãs Alda, Rita e Desterro, por volta do ano de 1995.

³ Anteriormente SILVEIRA, 2014 apresenta o dado de 16 escolas integrantes do Programa. O recorte feito pela presente pesquisa considera apenas os dados de 2011 a 2013, no qual havia 14 escolas envolvidas no “Música na Escola”.

Baltar ressalta, ainda, as dificuldades desta época: “[...] o meu objetivo era tentar trabalhar com música e aquele tempo era muito difícil; era remar contra a maré. Eu lembro que quando eu ‘tava’ na faculdade me diziam, os professores: ‘meu filho, você é um herói em querer ir por esse lado, porque é remar contra a maré’.” (Baltar Silva, professor do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).

Após a criação de sua escola de música particular, sua ação foi a preparação de uma noite musical, com os seus alunos, para um momento de apresentações musicais na Escola São Francisco, tendo como convidados pais de alunos, representações da administração pública e o Pároco da cidade.

Aí, eu preparei durante dois anos os alunos e montei uma noite musical, no ginásio, isso no mês de novembro mais ou menos, do ano de 1999, aí eu chamei as pessoas influentes da cidade [...] os meninos começaram a tocar e eu ‘botei a cara pra bater’ mesmo. ‘Bora botar’ o resultado aí, né? Aí, antes de terminar, eu não falei nada de projeto, “nada de nada”. Antes de terminar a noite, a Socorro [na época, Secretária de Educação do Município de Cruz] me chamou assim a parte: “Olhe, todo mundo tá gostando, o prefeito gostou, a gente vai colocar [esse projeto] na escola do próximo ano”. Que ia ser inaugurada, a escola nova, no ano 2000 (Baltar Silva, professor do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).

Poucos meses depois, o professor Baltar atuou na compra de instrumentos e na edição de materiais pedagógicos necessários para o início do curso de violão e teclado que seria oferecido, inicialmente no Centro de Educação Básica Maria Pereira Brandão. Este espaço sediaría as aulas oferecidas aos alunos matriculados na própria escola e, também, abarcaria alunos de outras escolas através de seleções e sorteios. Tais estratégias tinham como intuito oportunizar os cursos de música a outros estudantes do município.

Nascia, assim, o "Projeto Música na Escola". Em poucos anos, o quadro de professores foi crescendo e o projeto foi sendo mantido pelas gestões municipais seguintes e ampliado para outras escolas da sede do município.

5.2. O Professor Mauricélio Teixeira

O professor José Mauricélio Teixeira (1980 - 2007), um dos primeiros professores do projeto municipal “Música na Escola”, foi um dos alunos do professor Baltar Silva. Através do contato com a metodologia do professor Baltar, ele se encaminhou para a área do ensino de Música dentro do "Projeto Música na Escola".

O finado Mauricélio, a primeira vez que ele tocou foi comigo, a primeira vez que ele cantou... a primeira aula que ele deu no quadro foi comigo, eu tive condições de orientar ele. Ele teve muito o que aprender com o meu jeito de dar aula também [...] Eu lembro que a gente dava curso no Aranaú e ele tinha aquela dificuldade, ali com medo porque, como eu dava muitas aulas pra muitas pessoas no Aranaú, a minha voz ficava cansada, e eu dizia: “Mauricélio, tu vai dar uma teoriuzinha aí hoje”, aí ele ficava ali, com medo. Então eu confortava: “não tenha medo não, que eu fico ali pertinho de ti”, e ele assumia (Baltar Silva, professor do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).

O aprendizado musical com representantes locais em mescla com a formação pedagógica de profissionais já engajados com a música dentro das escolas, formava o repertório metodológico desta primeira fase de professores do projeto que, posteriormente, viria a ser categorizado como Programa “Música na Escola”.

5.3. Organização, metodologia e planejamento do Projeto "Música na Escola

A partir do ano 2000, o projeto “Música na Escola” passou a existir no espaço escolar na cidade de Cruz, através da referida e recém-inaugurada escola, o Centro de Educação Básica Maria Pereira Brandão, conhecida popularmente, na época, como “escola nova”.

As aulas aconteciam no turno matutino, no período de 7h às 11h, no “Banco do Livro” da escola, um espaço “improvisado”, onde eram guardados, também, os livros didáticos das séries do ensino fundamental oferecidas na instituição. No início, segundo relatos do primeiro professor e articulador do projeto, Baltar Silva, o instrumental musical inicial do projeto consistia em três violões e três teclados, os quais eram distribuídos da seguinte forma: uma aula de 50min para três alunos no teclado e outra aula de 50min para mais três alunos diferentes no violão, o que se repetia, acrescidas duas turmas de alunos, para se completar o quadro de 4 aulas de 50min/turno. Esta mesma turma retornaria em outro dia da semana, sendo trabalhados dois dias letivos com os mesmos alunos. Todo o processo era disposto com mais um grupo de alunos, com duas aulas semanais cada um, totalizando, para o professor, uma carga horária de 20h/semana, contando com mais um horário destinado ao planejamento de suas atividades.

Modelo de distribuição dos alunos no Projeto “Música na Escola” (Ano 2000)						
Dias da semana	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira*	quinta-feira	sexta-feira	
Aulas						
Aula 01	Aluno A	Aluno M	Planejamento	Aluno A	Aluno M	
	Aluno B Aluno C	Aluno N Aluno O		Aluno B Aluno C	Aluno N Aluno O	
	Aula 02	Aluno D Aluno E Aluno F		Aluno P Aluno Q Aluno R	Aluno D Aluno E Aluno F	Aluno P Aluno Q Aluno R
Aula 03	Aluno G Aluno H Aluno I	Aluno S Aluno T Aluno U		Aluno G Aluno H Aluno I	Aluno S Aluno T Aluno U	
	Aula 04	Aluno J Aluno K Aluno L		Aluno V Aluno W Aluno X	Aluno J Aluno K Aluno L	Aluno V Aluno W Aluno X

* O dia de quarta-feira não atendia alunos, pois era o horário para o planejamento das aulas.

Quadro 1: Modelo de distribuição semanal das aulas em função das turmas de alunos.

Pouco tempo depois, sentiu-se a necessidade de oferecer a atividade em mais dois turnos, ampliando, desse modo, o número de alunos atendidos. Foi o momento de entrada de outros professores dentro do Projeto, dentre os quais podemos citar os professores Mauricélio Teixeira e Douglas Vasconcelos. Neste ponto, cerca de 70 alunos integravam o corpo discente do projeto apenas nas categorias de violão e teclado, sem contar com os alunos de canto coral, com uma média de 25 alunos por ano, uma modalidade oferecida pouco tempo depois, ainda no ano 2000.

Mostrando sua contribuição para com a cultura local, os alunos começaram a apresentar-se não somente em momentos dentro da escola, envolvendo a comunidade escolar (pais, alunos, professores e gestores), como também em espaços extraescolares, em festas religiosas, tomando amplitude e alavancando o interesse pelo ensino musical dentro da referida cidade. A partir do ano de 2004, foram iniciadas mais duas salas de música do Projeto “Música na Escola”, nos espaços da Escola de Ensino Fundamental Filomena Martins dos Santos e no Centro de Educação Básica Paulo Freire, culminando, também, com a entrada de mais professores, com a compra de mais instrumentos e com o ingresso de mais alunos.

O planejamento das aulas, até então era feito pelo próprio conjunto de professores, de maneira autônoma e, inicialmente, sem acompanhamento da Secretaria de Educação. Os professores discutiam os conteúdos básicos a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Artes, mais especificamente no que tange à Música.

5.3.1. O grupo de coordenação, o fortalecimento do projeto e a institucionalização do Programa "Música na Escola"

No ano de 2006, o projeto passa a contar com o suporte de um coordenador pedagógico da Secretaria de Educação Municipal, o professor Evaldo Vasconcelos, este passa a cumprir os papéis de gestão e de coordenação do projeto. Segundo o mesmo, “Os professores trabalhavam, cada um na sua escola, praticamente, cada um com a sua ideia. A partir da entrada do coordenador, a gente conseguiu dar um caráter mais homogêneo e, então, formar um trabalho mais conjunto, com mais força” (Evaldo Vasconcelos, coordenador pedagógico do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).

Nesta época, com o projeto inserido em algumas escolas da sede da cidade, a coordenação estabelece uma rotina de planejamentos quinzenais com o grupo de professores, obedecendo, inicialmente, a algumas orientações do selo UNICEF para a educação. O responsável supracitado, por não ter domínio e habilitação para com a área musical, se apoia na organização das atividades da proposta de contraturno, respaldando-se de algumas orientações do Selo UNICEF nos municípios.

O selo UNICEF é uma orientação dos municípios para trabalhar com as crianças, e eu, enquanto coordenador pedagógico, que faço parte do trabalho com a temática, adapto situações dentro do programa pra trabalhar o selo UNICEF no Programa "Música na Escola". [como as seguintes:] as músicas, o repertório, atividades, programa de rádio, protagonismo juvenil... [essas são] as ideias do UNICEF pra trabalhar junto do programa (Evaldo Vasconcelos, coordenador pedagógico do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).

A perspectiva da coordenação sobre o professor do projeto traz à tona a sua importância para o cumprimento das atividades estabelecidas.

A importância do professor é completa, visto que ele funciona na escola e o coordenador da secretaria faz acompanhamento, reuniões periódicas, mas quem realiza o trabalho é o professor. Então, se o professor que realiza o trabalho, o produto final, na aprendizagem do aluno, é resultado do trabalho do professor. Então, o papel do professor é fundamental. [...] O professor não precisa ter milhões de habilidades num instrumento específico, seja

teclado, violão, flauta, violino... pra poder ser um professor. Mas, ele precisa, sim, de habilidade pedagógica, precisa de teoria. E eu acho que o que ele precisa ter menos é prática pra trabalhar como professor do projeto, visto que é uma iniciação musical. Claro, tem que ter a parte prática dele, sem a parte prática não dá pra executar, mas [deve ter] pedagogia, teoria e prática introdutória (Evaldo Vasconcelos, coordenador pedagógico do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).

As ações do projeto foram se intensificando. Inclusive nas zonas distritais da cidade passaram a ter, também, a atividade implantada em suas escolas. Assim, em 2011, o projeto é elevado, em âmbito municipal, à categoria de Programa.

Com o passar dos anos, visto que o Programa começou em 2000 e teve essa durabilidade, no caso, até hoje, 2014. Todo projeto que inicia, se forma e dá um fruto que a administração reconhece, se transforma em Programa. Então, conversando com o secretário, a gente pensou, por bem, em retirar esse nome: "projeto", visto que era uma visão pequena, uma coisa provisória, então a gente pensou: vamos passar o nome para Programa "Música na Escola" (Evaldo Vasconcelos, coordenador pedagógico do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).

Ainda em 2011, o recém-denominado “Programa”, recebe a colaboração de mais um componente para compor o grupo de coordenação, o músico trompetista Izailton Oliveira, que já desenvolvia um trabalho de educação musical em projetos associados à Banda de Música da cidade. Juntamente com Evaldo, estabeleceram algumas mudanças no Programa: a criação da “Apostila de Introdução à Educação Musical” e de um sistema avaliativo de eixo teórico-prático para assegurar eficácia da atuação do Programa e para a garantia da qualidade do aprendizado dos alunos. Estas novas atribuições demarcam o período de 2011 a 2013 e serão, entre outros pontos, descritas no tópico a seguir.

5.4. A metodologia aplicada entre 2011 e 2013

A seguinte metodologia foi aplicada entre os anos de 2011 e 2013. As aulas aconteceram, essencialmente, no contraturno e foram oferecidos cursos básicos de violão, teclado, violino, flauta, baixo, coral, "bataque", "pagode"⁴, além de aulas de teoria musical.

⁴ Os grupos de bataque e de pagode foram desenvolvidos, inicialmente, por um único professor. Outras configurações de grupos podiam ser idealizadas por outros professores, que levavam à discussão em planejamento geral com os demais professores de música do Programa “Música na Escola”, as propostas eram avaliadas e viabilizadas pela coordenação que realizava a compra de materiais necessários (instrumentos, equipamentos, etc).

Cada professor se limitou a desenvolver, pelo menos, quatro das práticas supracitadas. Havia um material didático de referência elaborado e estruturado pelo próprio grupo de professores juntamente com a coordenação do programa; uma apostila contendo principalmente boa parte dos conteúdos teóricos. Os alunos escolhiam as modalidades que almejavam cursar, estes eram selecionados através de critérios⁵ estabelecidos por cada professor, que por sua vez cumpriam uma disposição de dois anos de atividade por aluno. As aulas de violão e teclado tinham duração de 50 minutos em dois dias da semana e cada turma podia variar de acordo com o quantitativo de instrumentos. O programa ofereceu uma maior flexibilidade com relação ao número de alunos apenas nas modalidades de canto coral.



Foto 1: Diferentes atividades musicais promovidas pelo Programa “Música na Escola” da cidade de Cruz-CE.

A tabela a seguir lista a quantidade de alunos envolvidos diretamente com as diferentes modalidades oferecidas pelo programa no mês de setembro de 2012.

ESCOLAS	VIOLÃO	TECLADO	VIOLINO	FLAUTA	BAIXO	CORAL	BATUQUE	PAGODE
CONSTANCIA	-	-	12	35	-	-	-	-
CANEMA	31	32	-	-	-	-	38	8
ANINGAS	18	18	-	-	-	12	-	-
TUCUNS	21	18	-	-	-	40	-	-
CENTRO	19	35	-	-	-	12	-	-
LAGOA SALGADA	16	23	-	-	-	-	19	-
CAJUEIRINHO	11	16	-	-	-	19	-	-
CAIÇARA	13	21	-	-	-	22	-	-

⁵ Alguns professores faziam seleções, sorteios, testes de aptidão, ou mesmo priorizavam os alunos provenientes das séries finais do Ensino Fundamental, visto que o Programa não era oferecido nas escolas de Ensino Médio.

PREA 1 (EEFLMM)	42	28	-	-	-	21	-	-
PREA 2 (EEFDMS)	37		-	-	7	7	-	-
CAVALO BRAVO	24	29	-	-	-	18	-	-
AROEIRA	24	-	-	-	-	16	-	-
FREI JORGE	9	12	-	-	-	19	-	-
SOLIDÃO	19	18	-	-	-	15	-	-
TOTAL DE ALUNOS	284	250	12	35	7	201	57	8
TOTAL GERAL			854					

Quadro 2: Quantitativo de alunos por escola e por modalidade, no período de setembro de 2012.

Este dado cresce expressivamente quando são considerados os públicos das apresentações e outras atividades exercidas pelos integrantes do Programa.

Segundo consta no projeto organizado e atualizado em 2012 com dados referentes às ações do Programa nos anos de 2011 e 2012:

Vale ressaltar ainda as atividades que devem ser desenvolvidas com alunos durante o período em [que] ele se encontra no Programa: participação em programas de rádio, produção de relatórios escritos, participação em vídeos, participação em aulas teóricas para outros alunos em sala, leitura de livros específicos referente a música, entrevistas com representantes da comunidade musical, entre outras. No tocante a avaliação, os alunos passam por duas delas possibilitando conhecer melhor o que aprenderam. São organizadas de forma prática por meio do acompanhamento do coordenador em cada escola participante e teórica por meio de avaliação escrita. Todos os resultados obtidos são apresentados em reunião aos diretores e coordenadores escolares, buscando identificar os pontos falhos para realização de estudo mais intenso no objetivo de sanar as dificuldades restantes dos alunos, bem como nos avanços, destacando os trabalhos que deram certo e suas formas de continuidade e melhorias. São realizados eventos entre as escolas como forma de intercâmbio, bem como ainda encerramento anual com a participação dos alunos que estão com habilidades práticas mais avançadas (Durante todos esses anos, vários alunos já se formaram e fazem parte até de pequenos grupos musicais). Consistem nas formas práticas de demonstração aos pais e comunidade geral do aprendizado produzido (PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ, 2012).

Além das avaliações práticas e teóricas, as quais os alunos eram submetidos, havia um gráfico resultante de uma avaliação do trabalho dos professores através de suas ações pedagógicas, assim como a pontualidade na entrega de materiais à coordenação, cumprimento dos objetivos bimestrais, entre outros.



Foto 2: Participação em programas de rádio. Exemplo de atividade que o professor deveria executar semestralmente.

Os dois anos de aulas de música, nas modalidades de violão e teclado, eram divididos a partir de uma ordem de conteúdos semestrais, cada semestre correspondia a um nível que, por sua vez, constava de atividades teóricas e práticas. Havia ainda duas categorias: a) Nivelamento Infantil (1º ao 5º ano) e b) Nivelamento Juvenil (6º ao 9º ano). Os professores deveriam seguir o seguinte roteiro em combinação com a apostila estruturada com os conteúdos⁶ explicitados abaixo.

Nível	NIVELAMENTO INFANTIL	NIVELAMENTO JUVENIL
I	<p>Prática</p> <p>* Conhecer um pouco da história do instrumento, a postura correta de tocar, o nome das partes do instrumento e o nome das cordas. O aluno tem que conhecer o tom C e D com batida.</p> <p>Teoria</p> <p>* Som;</p> <p>* Os Parâmetros do som;</p> <p>* O que é música;</p>	<p>Prática</p> <p>* Conhecer um pouco da história do instrumento, a postura correta de tocar, o nome das partes do instrumento e o nome das cordas. O aluno tem que conhecer o tom C e D com batida.</p> <p>Teoria</p> <p>* Som;</p> <p>* Os Parâmetros do som;</p> <p>* O que é música;</p>

⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ. **Programa Música na Escola**. Cruz, 2012.

	<p>* As divisões da música;</p> <p>* Notação musical.</p>	<p>* As divisões da música;</p> <p>* Notação musical.</p>
II	<p>Prática</p> <p>Violão: Encaixa os acordes junto a batida do tom D, e iniciar o tom E.</p> <p>Teclado: Encadeamento simultâneo dos acordes do tom E e F, digitação das primeiras escalas.</p> <p>Obs.: Posicionamento correto dos dedos. Trabalhar o canto com o aluno independente de afinação.</p> <p>Teoria</p> <p>*A notação musical tradicional</p> <p>*Clave: O que é e para que serve?</p>	<p>Prática</p> <p>*Violão: Encaixa os acordes junto à batida; dos tons E e F. Conhecer o desenho das primeiras escalas no violão.</p> <p>*Teclado: Encadeamento simultâneo dos acordes dos tons E e F. Conhecer o desenho das primeiras escalas do teclado.</p> <p>Obs.: Posicionamento correto dos dedos. Trabalhar o canto com o aluno independente de afinação.</p> <p>Teoria</p> <p>*A notação musical tradicional;</p> <p>*Clave: O que é e para que serve?</p>
III	<p>Prática</p> <p>*Violão: Encaixa os acordes junto à batida do tom F e G;</p> <p>Teclado: Iniciação ao acompanhamento piano com base nos acordes (trabalhar a pulsação). Tons G e A.</p> <p>Teoria</p> <p>*Compasso;</p> <p>*Valores;</p> <p>*Semibreve.</p>	<p>Prática</p> <p>*Violão: O aluno executa o dedilhado básico nos tons G e A;</p> <p>*Teclado: Iniciação ao acompanhamento piano com base nos acordes (trabalhar a pulsação). Tons G e A.</p> <p>Teoria</p> <p>*Compasso;</p> <p>*Valores;</p> <p>*Semibreve.</p>
IV	<p>Prática</p> <p>*Violão: Encaixa os acordes junto à batida dos tons A e B; revisão dos tons.</p>	<p>Prática</p> <p>*Violão: Concluir com o tom B, revisão dos tons; Trabalhar a prática de conjunto;</p>

	*Teclado: Concluí o tom B; revisão dos tons; introdução as primeiras melodias.	*Teclado: Concluir com o tom B, revisão dos tons; Trabalhar a prática de conjunto; Execução das primeiras melodias. Teoria * Ponto de aumento; * Colcheia; * Sinais de indicação de roteiro I; * Sinais de indicação de roteiro II.
--	--	---

Quadro 3: Nivelamento dos alunos das modalidades de violão e teclado com seus respectivos conteúdos.

Cada professor era responsável por fazer o nivelamento semestral dos seus alunos. No fim dos dois anos de atividades, era entregue um certificado validado pela Secretaria Municipal de Educação de Cruz, o qual identificava o aluno participante como proficiente nos cursos de violão e teclado, nos respectivos níveis atingidos, ou seja, se ao final dos dois anos de curso, o aluno que alcançar aptidão somente até o nível III, receberá um certificado com o nível correspondente.

5.4.1. A apostila e o sistema avaliativo do Programa “Música na Escola”

A “Apostila de Introdução à Educação Musical” é uma sistematização dos conteúdos do Programa “Música na Escola” e foi organizada pela Secretaria de Cultura de Cruz⁷ e a equipe de professores de música. Segundo Izailton Oliveira, coordenador da área específica, sobre a elaboração do material mencionado, este relata:

[...] a gente decidiu elaborar uma apostila. Por que a intenção da apostila? Porque a gente não tinha nenhum material padronizado, cada professor trabalhava com o material que tinha. Também não se encontrou um livro ou uma apostila que se adequasse a nossa forma de trabalho. Então a gente decidiu nós mesmos construirmos um material de acordo com aquilo que a gente já trabalhava e com aquilo que a gente queria introduzir [de] novo no curso (Izailton Oliveira, coordenador de Música do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).

⁷ Na época de aplicação desta metodologia, o coordenador pedagógico Evaldo Vasconcelos, era também coordenador da Secretaria de Cultura do Município de Cruz. No entanto, o Programa “Música na Escola” continuava a ser mantido e gerenciado pela Secretaria de Educação.

Ainda a partir de relatos do mesmo, colhidos em entrevista semiestruturada, a construção e a produção do material se deram por intermédio do grupo professores que colaboravam democraticamente, sugerindo conteúdos, atividades, etc. Estes pontos eram sempre discutidos e acordados nos espaços das reuniões de planejamentos gerais. Contudo, o conteúdo principal e inserido como inovador na apostila foi a “notação musical”, ou como o grupo denomina: “a partitura”, que antes não era trabalhada pela equipe de professores. Por esta razão um determinado grupo de professores se mostrou contrário à aplicação da partitura no processo de iniciação musical dos alunos.

Essa questão da introdução da partitura, principalmente da notação musical, teve uma resistência grande dos professores. Alguns por não terem essa habilidade, a questão da formação deles. A maioria tem uma formação não convencional, são autodidatas e os que aceitaram, eram pessoas que já tinham uma formação, que já aprenderam dessa forma e aceitaram, mas teve uma resistência muito grande. (Izailton Oliveira, coordenador de Música do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).

Ao ver o grupo de professores divididos entre favoráveis e contrários à reprodução da notação musical nas aulas, a coordenação do programa, compreendendo a necessidade de abordar este conteúdo, mesmo que de forma introdutória entre os alunos do curso, iniciou um trabalho de convencimento através de reuniões de formação e atividades colaborativas entre os professores do curso, iniciando, assim, as formações para os professores acerca dos conteúdos da apostila. Cada professor, no decorrer dos planejamentos, era delegado a assumir um momento de formação e ministrar uma aula demonstrativa de aplicação dos conteúdos para os demais. Buscou-se, com isso, a equalização da compreensão do grupo de professores em torno dos parâmetros da apostila.

O sistema avaliativo foi um dos momentos em que o processo organizado e estruturado pela coordenação e pelo grupo de professores encontrava resultados. Ora, os alunos mostravam, através da avaliação, os frutos do conhecimento adquirido no semestre, gerando, ainda, dados estatísticos concretos sobre os cursos de violão e teclado⁸. O aluno era avaliado a partir da média resultante de três notas: a) a primeira nota relacionava-se a frequência e participação do estudante nas aulas; b) a segunda nota era resultante da avaliação dos conhecimentos práticos e consistia numa pequena demonstração dos alunos para um representante da secretaria acerca do eixo prático trabalhado e; c) a terceira nota era fruto da

⁸ É importante ressaltar que, neste período específico (2011 a 2013), apenas as modalidades de violão e teclado eram avaliadas pelo Programa “Música na Escola”.

avaliação teórica, uma prova escrita contendo algumas questões de múltipla escolha e outras subjetivas.



Foto 3: Momento de avaliação prática (foto à esquerda) e aplicação da avaliação teórica (foto à direita), ambos ocorridos no Centro de Educação Básica Paulo Freire, no segundo semestre do ano de 2013.

5.5 O professor do Programa “Música na Escola”

O professor, como já apresentado anteriormente, é um dos detentores do fazer cultural local, podendo ser um de seus atores principais. Desse modo, justifica-se um olhar sobre a figura do professor e suas perspectivas, na compreensão do objeto analisado. As informações deste tópico referem-se à análise dos questionários respondidos por 5 dos 14 professores atuantes no Programa “Música na Escola” no período de 2011 a 2013. Os critérios deste número de respondentes se deveu a disponibilidade de cada um destes em participar da investigação. As questões foram enviadas aos 14 professores, no qual 5 colaboraram no tempo previsto para a redação da pesquisa. Este questionário (presente em anexo) é respondido de maneira descritiva pelos professores acerca de suas práticas no período em questão. Além disso, outra fonte que auxiliou na organização de dados referentes aos professores do Programa foram documentos disponibilizados pela Secretaria de Educação de município de Cruz.

Dos 5 professores do programa que participaram do questionário, 3 são do sexo masculino e 2 são do sexo feminino. No quadro formativo, foi constatado que 4 professores são licenciados em diversas áreas e 1 licenciando em Música, deste grupo total, 1 é pós-graduado em arte educação para o ensino de música, e 1 é pós-graduando em Arte-Educação para o Ensino de Música. Externamente ao grupo que respondeu aos questionários, o Programa conta com mais 2 professores graduandos em Música – Licenciatura e mais 1 pós-graduando em Arte-Educação para o Ensino de Música. Totalizando, assim, 6 dos 14

professores do Programa “Música na Escola”, em processo de formação ou capacitados para o trabalho com a educação musical.

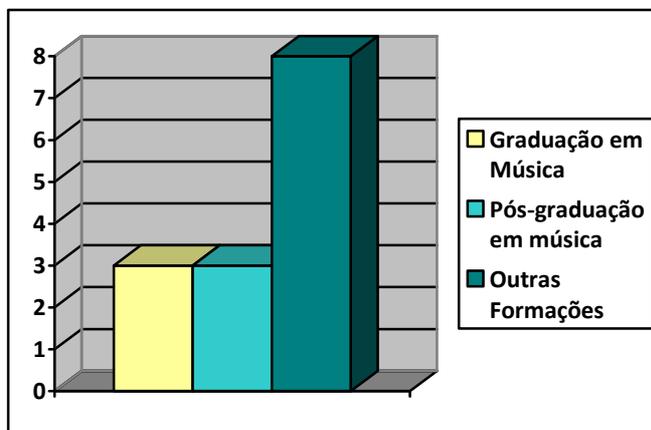


Gráfico 1: formações acadêmicas dos professores do Programa "Música na Escola".

Os dados acima traduzem o engajamento de um grupo de professores para com a área da Educação Musical, revelando o enfrentamento de algumas adversidades ligadas à formação e permanência na área, tais como: o acesso a outras cidades que oferecem cursos de graduação e pós-graduação, a indefinição do campo de atuação, o não conhecimento da sociedade acerca da representação do profissional em questão, entre outros. Contudo, o Programa “Música na Escola”, no momento de planejamento geral, no qual o conjunto de professores se encontra, surge como um agente mediador em relação às expectativas citadas acima, sendo um centro de crítica e reflexão, em que alguns questionamentos da atuação são discutidos, como o que foi citado por dois professores do Programa:

Professor 3: Os encontros com o grupo eram bem proveitosos, pois ali compartilhávamos experiências, relatórios e aprendizagens (Questionário aplicado em outubro de 2014).

Professor 1: É um momento onde os professores se encontram para trocar ideias, um momento onde podemos falar de nossas dificuldades, erros e acertos (Questionário aplicado em outubro de 2014).



Foto 4: Planejamento Geral com os professores e os coordenadores do Programa “Música na Escola”.

Estas percepções revelam, implicitamente, o caráter de constante mudança e construção da área da Música no contexto local, expressas, sobretudo, pelos termos “erros e acertos”. Tal averiguação possibilita ao professor do Programa “Música na Escola” experimentar estratégias e novos olhares sobre a prática exercida, fortalecendo uma ideia de docência acompanhada de frequente intercâmbio e análise sobre as escolhas. O compartilhamento das dificuldades faz dos professores, antes seres isoladamente conflituosos com a sua realidade, reflexivos coletivamente acerca das condições da profissão.

No entanto, existe uma representação que considera o momento do planejamento individual significativo em detrimento à metodologia da coordenação nos planejamentos gerais. De acordo com um dos depoimentos catalogados, é descrito:

Professor 5: Meu planejamento é a cada 15 dias, intercalando com o planejamento quinzenal dos professores, que agora, acontece mensalmente⁹, devido modificação promovida pela coordenação. Faço planos da aula, pesquisa jogos, estudo um pouco a prática e a teoria. Já com os professores, há cobranças, pouca capacitação e muita informação (Questionário aplicado em outubro de 2014).

O professor do Programa encontra no planejamento individual o momento de maior liberdade e autonomia para pesquisar e experimentar outras concepções pedagógicas para atingir os objetivos propostos nas aulas de música. Além disso, este se concebe também como um momento de igual importância tanto para o cumprimento das atividades propostas pelo parâmetros do Programa como para a adequação daquelas em consonância com a realidade de seus alunos.

Quanto às influências da formação musical e da formação acadêmica nas respectivas didáticas e metodologias aplicadas em sala de aula, os professores foram

⁹ Dados da metodologia do Programa “Música na Escola” em 2014.

unânicos em considerar que estas duas experiências em conjunto contribuíram essencialmente para a estruturação da função de educadores musicais que estes exerceram. Conforme destaca o depoimento abaixo:

Professor 4: [...] tanto a acadêmica como minhas experiências musicais me ajudaram e me ajudam a ser a professora que sou hoje. Pois considero que tenho uma boa didática, claro que, às vezes, fica a desejar em determinadas situações, mas nada que atrapalhe o aprendizado dos alunos, pois na minha formação acadêmica aprendi que o aluno é o nosso principal objetivo e que precisamos conquistar para só depois lhes passar conhecimentos, principalmente na música que é uma área que necessita de atenção (Questionário aplicado em outubro de 2014).

Assim, os professores formados em outras licenciaturas aliam as suas práticas e conhecimentos em música com o suporte didático oferecido pela sua respectiva graduação, como relata um dos respondentes do questionário:

Professor 5: Conheci [o projeto] quando ainda aluno do Ensino Médio, onde observava crianças tocando melodias e canções populares, e só vim a trabalhar quando cursei a graduação, onde obtive uma visão mais detalhada de como trabalhar adolescentes e crianças. Como já ensinava alguns amigos meus, em cursos de violão particular, adaptei minha metodologia de ensino, onde obtive resultados satisfatórios (Questionário aplicado em outubro de 2014).

No campo da formação musical, especificamente, alguns professores se consideraram autodidatas. Sobre autoaprendizagem, Garcia (2011), destaca que esta

(...) é aquela na qual o aluno (aprendiz) exerce plena autonomia e controle sobre suas práticas educacionais. Defino, portanto autoaprendizagem, neste trabalho, como sendo a interação do indivíduo com múltiplos ambientes de aprendizagem, permitindo-lhe o envolvimento ativo no processo de aquisição de conhecimentos e habilidades. Esse universo musical se constitui como uma prática de aprender música que se estabelece fora do contexto da educação escolar e, assim, possui elementos comuns à aprendizagem que acontece em espaços alternativos de ensino como ONGs, projetos, cursos livres de música e aulas particulares. Nesse sentido, a autoaprendizagem tem como características a não legitimação ou validação de seus processos pelos órgãos vigentes da educação formalizada, uma sistematização e organização própria, a flexibilidade de conteúdos e, principalmente, a intencionalidade do aprendiz em aprender (GARCIA, 2011, p.55).

Alguns professores mencionaram também o contato com cursos, como um projeto social promovido pela Prefeitura do Município de Jijoca e pelo próprio curso oferecido pelo

Programa “Música na Escola”, como relatam os dois professores a seguir, acerca de sua trajetória de formação musical.

Professor 4: Minha vida musical começou em Jijoca de Jericoacoara, com 10 anos de idade, em um projeto. Comecei com flauta doce, e depois de 3 anos passei para o violoncelo, para em seguida tocar na orquestra. Toquei 5 anos na orquestra, em seguida comecei também a dar aulas de flauta doce no mesmo projeto em que aprendi. Desde [então] não parei mais, e em 2012 mudei de cidade, fui morar em Cruz, onde continuei dando aula de flauta e violino até os dias de hoje (Questionário aplicado em outubro de 2014).

Professor 1: Meus primeiros passos na música foram no Programa música na escola, em seguida procurei aprofundar meus conhecimentos na Escola de música Baltar Silva, onde aprofundei meus conhecimentos nos instrumentos violão e teclado. Depois desse período de aprendizagem passei a tocar na noite onde fiz parte de alguns grupos musicais. No ano de 2008 voltei a fazer parte do Programa “Música na Escola”, dessa vez como professora do mesmo. Recentemente conclui uma especialização em arte e educação para o Ensino da música pela Faculdade Tecnológica Darcy Ribeiro (Questionário aplicado em outubro de 2014)

Neste ponto da pesquisa, consideramos a influência do Programa “Música na Escola”, como determinante na profissionalização de alguns alunos. Em estimativa, cerca de 50% dos professores que atuaram no período em questão foram alunos do Programa “Música na Escola”. Ainda há outros casos, no qual alunos egressos do Programa são atuantes em grupos musicais, monitorias e outros projetos e trabalhos relacionados à música no município, sendo estritamente amplo o aproveitamento de suas atividades.

Como apresentado anteriormente, o Programa também incorporou experiências de profissionais de outros contextos para a atuação nas aulas de música. Isso pode ser verificado no depoimento a seguir:

Professor 4: Quando me mudei pra cá, já sabia que existia, mas não sabia como funcionava e uns meses atrás, antes de vir [para a cidade de Cruz], eu [fui substituta] numa escola do município de Cruz, na localidade de Solidão, com a disciplina de geografia, isso já no fim do ano. Foi quando a diretora pediu que apresentasse com meu grupo de flautas de Jijoca com músicas natalinas na festa de encerramento da escola, e foi a partir daí que o secretário de educação da época, me conheceu e disse que se eu quisesse, no ano seguinte ficaria dando aula de música nessa escola, pois no município já [havia] algumas escolas que tinham aula de música e assim aumentaria mais uma. Então foi quando vim morar em Cruz e, assim, trabalhando numa escola da sede até os dias de hoje (Questionário aplicado em outubro de 2014).

As aulas de Música do Programa no espaço escolar também sugerem subsídios para uma solidificação da experiência docente. Mesmo o programa sendo uma atividade de contraturno, o professor convive com elementos essenciais de uma aula regular: plano de aula, organização de turmas, frequência, avaliação, recursos materiais de apoio pedagógico, entre outros. Dentro e fora da sala de aula de música, o professor se depara, ainda, com toda a realidade sociocultural abrigada pela comunidade escolar.

Apesar do reconhecimento da comunidade, dos núcleos gestores e demais representantes populares acerca da importância do trabalho com a música no município através do Programa “Música na Escola”, o professor desta atividade sofre com o pouco apoio em relação à sua carreira profissional. Não há no município concurso público para a efetivação de profissionais desta natureza, estes são contratados temporariamente estando sujeitos a calendários incertos e admissões tardias em relação aos outros profissionais da educação.

Presume-se que, onde a profissão é valorizada, a procura dos cursos aumenta, a formação melhora, o exercício profissional ganha qualidade. Quanto às práticas de formação, algumas mudanças de concepção e de estrutura podem proporcionar efeitos positivos no exercício profissional dos professores (LIBÂNEO, 2004, p.45).

Além disso, o Programa “Música na Escola”, mesmo com o seu tempo de existência e contribuições para o contexto sócio cultural e educacional, não possui uma lei municipal que o defenda e o torne mais consistente perante o governo que o administra.

Quando questionados acerca dos seus relacionamentos com os alunos, com as suas respectivas escolas e com as comunidades no entorno, os professores demonstraram entender a importância deste arcabouço na sua própria atuação. Foram destacados aspectos emocionais como mérito dos trabalhos exercidos no Programa, como pode ser verificado no trecho a seguir: “Amo meus alunos, e tento passar isso pra eles todos os momentos, gosto da escola, me dou bem com todos e me relaciono bem com a comunidade ao meu alcance.” (**Professor 3**. Questionário aplicado em outubro de 2014).

Ainda, sobre o relacionamento do professor com o universo supracitado, é comentado:

Professor 4: [...] meus alunos me respeitam e isso é recíproco, além de muito carinho por todos, amizade, assim como na escola, com a comunidade e principalmente com os pais, pois sem eles não chegaria onde quero chegar: à boa convivência com os alunos e um bom aprendizado por parte deles e minha (Questionário aplicado em outubro de 2014).

Neste relato, o professor assume o viés do processo de ensino e de aprendizagem, no qual ele, muitas vezes, se enxerga também como um aprendiz, através das diversas situações vivenciadas dentro do mesmo.

A relação com os gestores e demais docentes da instituição é representada como uma conquista importante para o professor do Programa “Música na Escola”: “Excelente, me adaptei e conquistei a moral, o respeito e a confiança de ambas as partes” (**Professor 5**. Questionário aplicado em outubro de 2014).

Outro critério avaliado no questionário diz respeito ao nível de atenção e prestatividade por parte do Núcleo Gestor das escolas para com o Programa, avaliado numa escala de 1 a 5. Ao todo, 4 professores escolheram a nota 4 e 1 professor contemplou esta categoria com a nota máxima, 5, demonstrando uma solidez no apoio recebido de diretores e demais professores das escola. Como apresentado no gráfico abaixo:

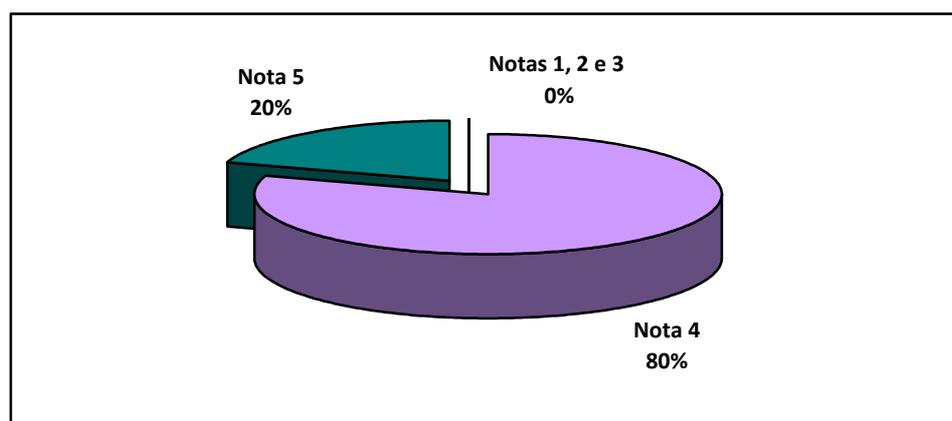


Gráfico 2: Avaliação dos professores participantes dos questionários aos Núcleos Gestores das escolas nas quais acontecem as aulas de Música.

Estes dados revelam uma tendência a um bom relacionamento entre professores do Programa “Música na Escola” e os gestores de suas respectivas escolas de atuação. Este apoio por parte do Núcleo Gestor pode ser crucial para a mobilização do Programa no espaço escolar e na comunidade.

5.6. Reflexões gerais acerca da prática de contraturno: Programa “Música na Escola”

Uma realidade frequente em programas sociais desenvolvidos como atividade de contraturno no espaço escolar é a inconstância de suas propostas, sendo suscetíveis a ser abandonadas e/ou substituídas por outras ações que busquem apenas dados quantitativos ideais. O Programa “Música na Escola”, dotado de uma coordenação pedagógica ativa e de um corpo docente dedicado à área do ensino de Música, contém elementos significativos que denotam o comprometimento com o trabalho de educação musical de qualidade no contexto escolar.

Entre as dificuldades na manutenção do Programa, cita-se o fato da aula não estar presente no currículo escolar. Partindo desta problemática, entre os anos de 2011 e 2013, o Programa buscou proporcionar um maior contato de seus docentes com o ensino curricular, promovendo parcerias concretas entre estes e os professores de Artes das escolas, estabelecendo uma carga horária mensal dentro da sala de aula. Sobre estas contingências, relacionando com a lei 11.769/08, o coordenador pedagógico do Programa afirma:

Desde o início, a gente já pensava no cumprimento dessa lei. Claro, que antes era muito voltado pra parte da Arte e Educação, que tinha a parte da Música. Logo quando a lei começou a ter essa maior força, a gente pensou junto em criar a aula de artes em conjunto com o professor. Foi muito interessante, bem aceito pelos professores e muito mais ainda pelos alunos. Então, o programa tem um caráter integral, de educação integral, de jornada dupla. Infelizmente, só funciona duas horas pra cada aluno, por semana, mas já tem essa ideia. E o que foi que a gente conseguiu a mais? A gente conseguiu que os professores trabalhassem, também, em sala de aula, já foi um cumprimento, entre aspas, do que pede a lei e diversas adequações, tipo: envolvimento da cultura afro-brasileira e indígena dentro do repertório do programa; a criação dessa aula [envolvendo turno e contraturno]; a apostila, que nada mais é do que um conteúdo voltado para o que pede a lei; a parte teórica; o nivelamento, também [foram] conquistas para buscar a lei... Claro, nós não chegaremos nunca na lei, porque a lei é na sala de aula, é no currículo. Então, o programa não tem como abraçar [isso]. Foi isso que a gente tentou, pelo menos, adequar o programa à lei. *O programa nunca vai cumprir a lei porque ele é um contraturno, a lei é na sala de aula, mas ele tem ações que complementam a lei na escola* [grifo nosso] (Evaldo Vasconcelos, coordenador pedagógico do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).



Foto 5: Integração do Professor do Programa “Música na Escola” com a aula do currículo de Artes.

A lei 11.769/08 trouxe vários pensamentos novos que ampliaram a compreensão da equipe do Programa “Música na Escola”, sobretudo, no acesso dos alunos aos seus cursos. Foram propostas metodologias que propiciassem o acesso de mais alunos ao programa, criando mais categorias de atividades e mais condições de aproveitamento do espaço escolar e comunitário. O exemplo, a seguir, cita o relato de um dos professores sobre as diferentes modalidades de grupos criados na sua escola de atuação: “Coral Infanto-juvenil - Anjos de Deus; Coral infantil - mensageiros Divinos; Grupo de Pagode escolar; Batucan - Grupo de percussão com instrumentos recicláveis. Agora, sendo construído um grupo de forró pé-de-serra com os alunos” (**Professor 5**. Questionário aplicado em outubro de 2014).

É importante ressaltar que os grupos musicais formados no Programa resultam em possibilidades de apresentações artísticas para a comunidade. Neste ponto, entendemos que a proposta curricular nem sempre tem como estratégia principal o envolvimento dos alunos com a produção cultural local.

As apresentações propostas como amostra do trabalho desenvolvido dentro do Programa também funcionam como atividades de extensão do mesmo para a comunidade. São apresentações em reuniões de pais e mestres, festas de padroeiros, programas de rádio, encerramentos e demais eventos em âmbito escolar e comunitário. Sobre a função da apresentação artística como resultado do aprendizado dos alunos, há um consenso da parte dos professores de que este trabalho deve ser equilibrado com as outras atividades para que não se torne o foco principal da proposta. Contudo, os professores reconhecem que este

momento consiste num impulso motivador para os alunos. Para Agnes Heller (1989, p. 90) “a sociedade humana tem a propriedade essencial de que o caráter público das ações influi nas próprias ações”. Assim, o momento da apresentação pública, configura um momento em que o indivíduo naturalmente busca a superação das dificuldades da própria vida cotidiana. O relato de um grupo de alunos sobre este momento apresenta uma breve demonstração de percepções:

Participamos da aula de Música aproximadamente a dois anos, gostamos bastante das apresentações que fizemos. Sempre nos dedicamos a fazer o curso, pois gostamos de música e de aprender a tocar. A apresentação que mais gostamos foi a do Natal, ficou muito lindo. As músicas eram bonitas, todos que executaram, gostaram. No dia dos pais apresentamos algumas músicas de Roberto Carlos para todos os pais da comunidade e agora também começou um projeto novo chamado Batuque, os instrumentos são feitos de materiais recicláveis que são latas, baldes, tambores e outros mais. Também, todos os anos, temos um festival de talentos, onde alguns alunos da escola Raimundo Elvira Brandão apresentam músicas variadas (relato dos alunos da escola Raimundo Elvira Brandão, no ano de 2011).



Foto 6: Momento de apresentação artística dos alunos do Programa “Música na Escola”.

Quando questionados sobre a importância do Programa “Música na Escola” para si mesmos, para os alunos e para a comunidade, os professores e o coordenador pedagógico do mesmo destacam:

Professor 1: Pra mim o Programa é muito importante, já faz parte do meu cotidiano, para a comunidade é importantíssimo, pois através da música por intermédio do Programa, as pessoas tem a possibilidade de conhecer a importância da música, de ver como a música pode transformar a vida das pessoas que passam a conviver com a mesma (Questionário aplicado em outubro de 2014).

Professor 2: Eu me lembro que quando eu era mais jovem eu queria muito aprender a tocar, só que não tinha professor para me ensinar e hoje eu vejo a facilidade que os alunos tem para aprender música e isso também ajuda em vários aspectos na vidas das crianças e dos jovens (Questionário aplicado em outubro de 2014).

“Pra mim é algo imprescindível, algo que não pode faltar jamais em nenhuma escola, pois pode mudar a vida das crianças que não têm oportunidade para por em prática suas experiências musicais” (Professor 3. Questionário aplicado em outubro de 2014).

“O programa é muito importante, pois a cada dia amo mais ainda o que faço e sem dúvida o programa vem contribuindo muito para nossa comunidade escolar, pois as crianças que fazem parte do mesmo, é notável seu desenvolvimento tanto escolar, como no meio social.” (Professor 4. Questionário aplicado em outubro de 2014).

Professor 5: O programa tira os alunos das ruas, trazendo-os para o contraturno escolar, capacitando-os e criando novos talentos como cantores, violonistas, tecladistas, compositores, percussionistas, flautistas enfim... músicos em geral. [...] A comunidade de minha escola é totalmente presente quando ocorre algum evento cultural e musical. Ela é a prova viva de que a música promove esta interação com a escola (Questionário aplicado em outubro de 2014).

A gente vê vários produtos. Inclusive [alguns dos] que participam hoje como professores foram resultados do programa. A gente vê, nas exibições, nas avaliações, nos momentos de descontração, na visita de sala, um envolvimento muito grande dessas crianças com a música. Então, com certeza, o Programa “Música” representa uma conquista do município, um diferencial do município em relação a muitos outros. Para os adolescentes que fazem parte disso... seiscentos, numa média, é muito considerável. Seiscentos alunos no município, trabalhando com música, duas horas por semana, com um professor específico. (Evaldo Vasconcelos, coordenador pedagógico do Programa “Música na Escola”. Entrevistado em setembro de 2014).

As práticas dos professores (e também os coordenadores) podem ser norteadas por um método ou abordagem, porém estes profissionais podem refletir e modificar as suas práticas a partir de novas experiências e olhares. (FERNANDES, 2013).

A reflexão dos professores e dos responsáveis acerca das práticas do Programa “Música na Escola” pode oportunizar a estes um momento único de autonomia, expressão, descobrimento de ideias emancipadoras e despertar para práticas inovadoras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação musical, através da lei 11.769/08 suscitou novas expectativas em torno de sua aplicação. O país, atualmente, ainda passa por uma cadeia de reflexões e debates acerca da adaptação e da inserção do ensino de Música nas escolas. Contudo, a referida obrigatoriedade da lei não se define de maneira incisiva, o que possibilita diferentes interpretações por parte das instâncias governamentais de acordo com a realidade local.

As iniciativas de contraturno escolar são alguns dos espaços onde o ensino de música encontrou refúgio e oportunidades de desenvolvimento, embora isto tenha desencadeado em trabalhos com objetivos distintos e propostas bastante heterogêneas.

Na presente pesquisa, é feito um recorte desta realidade mencionada. A cidade de Cruz, com o Programa “Música na Escola” é o cenário que representa uma iniciativa considerada destaque entre as cidades da região. Com uma proposta bem estruturada, o Programa dispõe do espaço e do respaldo necessários à sua aplicação no meio escolar. Os conteúdos são estabelecidos por um sistema, que regem desta forma alguns aspectos da prática pedagógica (planejamento, apostila, avaliações, entre outros).

O Programa precede a lei supracitada no início deste capítulo e, segundo relatos dos envolvidos, toma como bases em seus primeiros anos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s) para a Arte e, logo após, as orientações do Selo UNICEF para os municípios.

O professor do Programa caracterizou-se, no decorrer da pesquisa, como um ser entendedor da importância do envolvimento do aluno com as atividades musicais, podendo resultar para este, inclusive, uma futura carreira profissional. O professor, ainda, é acolhido pelo espaço escolar, gerador de subsídios para a ampliação de sua experiência docente e a compreensão da realidade da comunidade e de seus alunos, norteando suas escolhas em sala de aula e influenciando a condução de suas práticas pedagógicas.

A preocupação da equipe que coordena o Programa, com a aproximação das atividades com a aula regular de Artes, promove a interdisciplinaridade e quebra as barreiras entre o Programa e os demais alunos das escolas, ampliando, assim, o seu público-alvo.

A apostila e as avaliações, iniciativas idealizadas democraticamente, são a transição e o momento em que o Programa se constitui e caminha para maior consonância com as práticas de educação escolar no município de Cruz.

A coordenação, através de suas formações, no momento do planejamento geral, estimula aos professores um vínculo com a reflexão acerca de suas concepções enquanto educadores musicais. Isso pode ser um dos motivos para o fato de as diferentes formações dos professores não se destacarem na pesquisa como fonte de dados contrastantes. Os professores compartilham sempre suas dúvidas, experiências e constroem juntos o repertório de vivências dentro do Programa.

Uma importante referência do Programa são os ex-alunos que ingressaram nos mais variados tipos de atividades musicais na região, na equipe docente do próprio Programa, bem como no ensino superior em música.

Entre os problemas enfrentados em nível geral, estão: a volubilidade dos administradores com relação ao Programa. Apesar do suporte de instrumentos e demais recursos materiais, a administração do município ainda não se voltou para a questão da valorização do profissional docente do Programa e para a solidificação desta iniciativa perante a cidade através de uma lei que o efetive. Foi encontrada uma ausência de perspectiva por parte dos professores acerca da inserção da música apenas no espaço curricular. Tal como a comunidade, os respondentes do questionário e os entrevistados veem no Programa o referencial em educação musical para o município.

O desequilíbrio na compreensão da Música na proposta curricular por parte da comunidade escolar sugere, ainda, uma mobilização dos professores do Programa em torno destas atuais questões. O intercâmbio entre professores com formação específica em Música e os professores provenientes de outras formações podem ser decisivos para o amadurecimento destes aspectos.

As atividades do Programa podem continuar a ser oferecidas em parceria com as aulas de Artes. Em complemento, o ensino dentro do Programa amplia os horizontes do aluno, bem como define o espaço físico da Música na escola, no qual esta área tem o seu respaldo e onde a comunidade pode situar e direcionar seus referenciais, numa relação mútua de troca com o professor. É imprescindível ressaltar a participação do Programa na produção cultural local, ultrapassando o espaço da instituição de ensino e atuando fortemente como um modelo presente nas manifestações artísticas locais, envolvendo, assim, um público bastante amplo. Obviamente, mesmo com todos os números e dados apresentados no decorrer da pesquisa, o Programa só se tornará democrático, de fato, quando conseguir atender a todos os alunos matriculados no ensino básico. Contudo, não se pode negar sua contribuição para os envolvidos, sejam eles alunos, professores, coordenadores, gestores ou pais, todos estes formam a comunidade que colhe os frutos das atividades do Programa “Música na Escola”.

Esta pesquisa não se encerra como ponto final para educação musical, nem acerca do seu debate da inserção no currículo escolar, tão pouco delimita ou agrega um julgamento generalista das atividades do Programa “Música na Escola” da cidade de Cruz, mas é o início de uma discussão que se faz em caráter cada vez mais local e social, buscando entender as especificidades, possibilitando regulações, transposições, esclarecimentos, para que o ensino da Música seja uma realidade, verdadeiramente, cada vez mais concreta, respeitando as peculiaridades da cultura e da educação nos lugares em questão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jorge Luís Sacramento de; MAGALHÃES, Luiz César. **Educação Formal/Não-formal/Informal** (a formação musical nos terreiros de Salvador). Trabalho apresentado no XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina. 2007. 7 p.

ARAÚJO, Nicodemos. **O Município de Cruz**. Acaraú: Editora Esteves Tipoprogresso, 1989.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. Música para a formação humana: Reflexões sobre a importância da educação musical no contexto escolar. In ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho (Org.). **Educação musical em todos os sentidos**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 225 - 244.

BRASIL. **Presidência da República. Decreto-Lei N. 9.494 de 22 de Julho de 1946**. Lei Orgânica do Ensino de Canto Orfeônico. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=104999>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

_____. **Presidência da República. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 08 nov. 2014.

Canal de vídeos do Programa “Música na Escola” no Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCsLK9Wx0HF29vmCpm8aQh0Q>>. Acesso em 01 nov. 2014.

CRUZ. Prefeitura Municipal. **Programa Música na Escola**. Cruz, 2012.

_____. Secretaria de Cultura. Disponível em: <<http://www.cruz.ce.gov.br/portal/pt/secretaria-da-cultura.html>>. Acesso em 14 out. 2014.

FERNANDES, José Nunes. **Educação Musical: Temas selecionados**. 2. ed. Curitiba: Editora CRV; 2013.

_____. História da Educação Musical Brasileira: o alto nível de ensino musical e o pioneirismo do Curso Internacional de Férias Pro Arte de Teresópolis (RJ) - (1950 a 1989). **XVII Encontro Anual da ABEM**. São Paulo. 2008. 10 p.

FIGUEIREDO, Sérgio. Educación musical em la escuela brasileña: aspectos históricos, legislación educacional y desafíos contemporáneos. **Revista Musical Chilena**, Año LXIV, p. 36-51, jul-dez, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funart, 2008. 345 p.

GARCIA, Marcos da Rosa. Processos de autoaprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 19, p. 53-62, jan/jun. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIA METODOLÓGICO. **Selo Unicef Município Aprovado**. Edição 2013-2016. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_guiametodologico_sab1316.pdf>. Acesso em 21 out. 2014.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cruz CE**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230425>>. Acesso em 10 ago. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2004. 104 p.

PENNA, Maura. Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 19, N. 25, p.141-152, jan./jun. 2011.

_____. **Música(s) e seu ensino**. 2 ed. rev e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010. 246 p.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sócio cultural. **Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços**, João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2006. p.49-65.

Selo Unicef Cruz-CE. Disponível em: <<http://cruzselounicef.blogspot.com.br/>>. Acesso em 20 out. 2014.

SILVEIRA, Jorge Paulo da. **A música como elemento de formação humana: a experiência da Banda de Música Pe. Valdery (Cruz-CE)**. 2014. 75 p. Monografia (licenciatura em Música) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

SOBREIRA, Silvia. A disciplinarização do ensino de música e as contingências do meio escolar. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.26, p.121-127. 2012.

_____. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 20, p. 45-52, set. 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Roteiro de perguntas utilizadas no questionário destinado aos professores do Programa “Música na Escola”, no período de 2011 a 2013.

Apresentação da pesquisa: Através deste questionário aberto estaremos mantendo um vínculo de pesquisa. Nosso objetivo é o de tão somente conhecer e analisar imparcialmente os dados disponibilizados, referentes as práticas e percepções dos professores do Programa "Música na Escola" da cidade de Cruz-CE, no período em questão (2011 a 2013).

Leia as questões com atenção e responda os itens obrigatórios.

Agradecemos a oportunidade de conhecer o seu contexto de trabalho, para, através desta troca, aperfeiçoarmos as nossas práticas de educadores musicais.

01. Nome Completo;

02. Sexo;

03. Formação acadêmica (se houver).

Curso/Instituição. Ex.: História/Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA;

04. Conte um pouco sobre a sua formação musical.

Instrumento(s), escola(s), grupo(s), professores ou se é autodidata, neste caso específico, cite os recursos que o ajudaram ao longo do estudo em música;

05. Como se deu o seu envolvimento com a educação musical?

06. Como você conheceu o Programa "Música na Escola" da cidade de Cruz-CE?

Discorra um pouco sobre sua inserção e trajetória nesta atividade.

07. No âmbito do Programa "Música na Escola", que atividades foram desenvolvidas na escola em que você atuou?

(No período em questão: 2011 a 2013)¹⁰

08. Quais os principais obstáculos e facilidades em se trabalhar com a música no contraturno?

¹⁰ Alguns dos professores envolvidos na pesquisa tanto tiveram o ingresso no curso em períodos anteriores a 2011, como, em alguns casos, permaneceram dentro do mesmo até o ano de 2014, no qual se deu a aplicação do referido questionário. Dessa forma o enunciado buscou reforçar o período que caracteriza o foco da coleta das informações.

- 09. Como você imagina a inserção da música no currículo obrigatório das escolas regulares?**
- 10. Sabemos que o programa possui uma apostila contendo orientações e alguns conteúdos práticos e teóricos para as aulas de violão e teclado. Esta foi estruturada por um grupo de professores. Você participou de sua elaboração? Em caso positivo, conte como foi a sua colaboração para a formulação deste material;**
- 11. Você considera o material elaborado suficiente para a problemática da aula de música do Programa "Música na Escola"?**
- 12. Descreva um pouco sobre seu planejamento individual e os encontros quinzenais com o grupo de professores e coordenadores do Programa.**
- 13. Lembremos um pouco de sua trajetória acadêmica e musical, como você acha que ambas influenciam na sua didática e metodologia em sala de aula?**
- 14. Como é o seu relacionamento com os alunos, com a escola e com a comunidade?**
- 15. Qual a importância do programa para você? Você considera o Programa relevante na vida da comunidade? Por quê?**
- 16. Como você considera o relacionamento do núcleo gestor da escola em que você atuou/atua em relação ao Programa "Música na Escola"?**

Numa escala de 1 a 5

(indiferente/omisso) 1 2 3 4 5 (atencioso/prestativo).

APÊNDICE II

Roteiro de perguntas utilizadas nas entrevistas semiestruturadas

Entrevista feita ao professor que deu iniciativa ao projeto, Baltar Silva:

01. Como surgiu a ideia de criar um projeto de aula de música nas escolas da rede pública municipal da cidade de Cruz, no Ceará? Como foi que aconteceu essa ideia? De quem partiu? O que foi que inspirou a criação dessa ideia?
02. Quais foram as ações que viabilizaram a aceitação e a aplicação do projeto música na escola? Pessoas envolvidas, governos, apoio de gestores, comunidades e grupos políticos.
03. Relate um pouco sobre a metodologia do início do programa em comparação com a atual. Em sua opinião, qual a discrepância entre estes dois momentos?
04. Em sua opinião, qual o papel da figura do professor dentro do programa? Que habilidades este profissional precisa dominar para atingir os objetivos estabelecidos.

Entrevista feita ao coordenador pedagógico, Evaldo Vasconcelos:

01. Qual foi o seu ano de entrada na coordenação do Programa "Música na Escola"?
Relate sobre isso.
02. Explique um pouco sobre a mudança que esta ação sofreu (de projeto para programa).
Que benefícios isto acarretou?
03. Que órgãos, instituições e/ou entidades estão relacionadas com o Programa "Música na Escola"?
04. Na sua opinião, qual o papel da figura do professor dentro do Programa? Que habilidades este profissional precisa dominar para atingir os objetivos estabelecidos?
05. Em média, quantos alunos foram atendidos por ano no período entre 2011 a 2013?
06. Sabemos que o corpo docente do Programa é composto por professores ou monitores com níveis, experiências musicais e formações diferentes. Que tipos de suportes formativos a coordenação e a secretaria de educação oferecem aos professores do Programa "Música na Escola"? Quais os objetivos desta intervenção?
07. Como vocês conceberam a ideia da avaliação das atividades do Programa "Música na Escola"?

08. O período pesquisado tem uma intersecção com o ano estabelecido como teto para o cumprimento das redes de ensino em relação à lei 11.769 de dois mil e oito, em que a música torna-se componente obrigatório, não exclusivo do ensino de artes. Em que isto influenciou dentro da estrutura do Programa "Música na Escola"?
09. Em sua opinião, o que o Programa "Música na Escola" representa para os alunos?

Entrevista feita ao coordenador de Música, Izailton Oliveira:

01. Relate um pouco sobre a elaboração da apostila de Introdução à Educação Musical, organizada pela secretaria de cultura e professores de música.
02. Que conteúdos foram introduzidos?
03. Como foi a aceitação dos professores em relação à apostila?
04. Em sua opinião a realização deste trabalho com a apostila foi efetiva pro Programa?

ANEXOS

ANEXO I

Os registros a seguir apresentam demais momentos do Programa “Música na Escola”. As fotos estão disponíveis na sessão “Programa Música na Escola” do Blog do Selo Unicef Cruz-CE que encontra-se citado nas referências.



Foto 7: Momento de aula teórica para uma turma alunos de violão e teclado.



Foto 8: Apresentação de uma camerata de violões formada com alunos do curso de violão.



Foto 9: Apresentação dos alunos da prática de violino.



Foto 10: Público de evento promovido pelo Programa “Música na Escola”.



Foto 11: Grupo “BATUCAN” em apresentação no evento “3ª Conferência Municipal de Cultura” (Cruz-CE).



Foto 12: Grupo de alunos dos cursos de flauta e violino, na Festa de São Francisco da Cruz.

ANEXO II



Música na Escola

ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORES DO PROGRAMA MÚSICA NA ESCOLA

MATERIAL QUE O PROFESSOR DEVE ESTAR SEMPRE ATENTO PARA ENTREGA DE ACORDO COM PRAZOS ESTABELECIDOS:

- ⤴ Relação de alunos com nivelamento inicial e dados como idade, ano que estuda e turno;
- ⤴ Nivelamento realizado a cada semestre sendo acompanhado também de forma bimestral por meio do sistema de acompanhamento
- ⤴ Relação dos instrumentos e acessórios musicais de cada escola;
- ⤴ Relatórios escritos pelos alunos que mostram como foi todo o processo de sala de aula (pedagógico e prático) durante um mês entregue na primeira reunião quinzenal de cada mês descrevendo também experiências vivenciadas a partir da nova metodologia a ser desenvolvida;
- ⤴ Frequência entregue a cada dois meses para acompanhamento por meio do sistema de acompanhamento;
- ⤴ Produzir Plano de ação e buscar atingir o maior número possível das metas nele estabelecidas;

ATIVIDADES DIFERENCIADAS QUE DEVEM SER DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO LETIVO:

- ⤴ Entrevista com pessoas que participem da área da Música; Participação em programas de rádio (Rádio Comunitária ou Rádio Escola); Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas de no máximo 20 minutos aplicadas por alunos do Programa Música na Escola em sua sala de aula do turno que estuda ou ainda em outras salas, combinadas anteriormente pelo Professor de Música no planejamento da escola;
- ⤴ Intercâmbio entre as escolas – acontece uma vez por semestres com no mínimo duas escolas e no máximo três onde os alunos de Programa Música na Escola trocam experiências aprendidas em outras escolas. As escolas que realizam essa parceria são as mais próximas uma das outras.
- ⤴ Projetos desenvolvidos em parceria – CULTURA NOS BAIRROS, LEITURA CONECTADA;

APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS DURANTE AS AULAS

⤴ RODA DE CONVERSA

Para cada início de conteúdo, tom ou música realizar uma roda de conversa com os alunos buscando ouvir os alunos sobre suas experiências;

⤴ COLETIVIDADE -

Nas aulas o professor pede para os alunos executarem em conjunto o mesmo tom; atividades em conjunto

• INTEGRAÇÃO E AUTONOMIA

Os alunos que se encontram com dificuldades são auxiliados por outros que se encontram em nível mais avançado;

Os alunos ao estudarem seus conteúdos e estarem seguros de seu aprendizado estarão integrando esse conhecimento com outros colegas na própria sala de música, em sala de aula através das aulas

de arte, combinados previamente com o professor durante o planejamento e ainda em outras ocasiões como o professor achar conveniente.

- **RESPEITO À DIVERSIDADE**

Observar o equilíbrio entre alunos para não montar hierarquias onde os alunos aprendem cada passo do conteúdo e vice-versa.

1. **VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL**

Dar prioridade ao trabalho com músicas regionais e conhecimento da realidade musical local de cada comunidade priorizando tal estudo;

“Um bom professor é aquele que ensina o professor a pensar” Alexandre Freire

MODALIDADES DE ENSINO

ESCOLAS	ALUNOS MATR	MODALIDADES DE TRABALHO					CORAL / BATUQUE	DATA /HOR. ENSAIOS CORAL E BATUQUE
		VIOLÃO	FLAUTA	TECLADO	VIOLINO	CONTRA- BAIXO		
CANEMA		X	-	X	-	-	ANJOS DE DEUS MENSAGEIROS DO DIVINO BATUCAN	SEGUNDA / 17h TERÇA / 15:30h
ANINGAS		X	X	X	-	-	-	
ESC NOVA		X	X	X	-	-	FERMATA	
TUCUNS		X	-	X	-	-	SOPRO DE ESPERANÇA BATUCUNS	SEXTA / 17h
LAG SALGADA		X	-	X	-	-	CORAL JOVENS DE FÉ BATUQUE	TERÇA / 17h
CAJUEIRINHO I		X	-	X	-	-	CORAL EJEVOZES CORAL SERVAS DO SENHOR	QUINTA / 15:30h
PREÁ-VERA		X	-	X	-	-	CORAL VOZES DE ADORAÇÃO	TERÇA / 17h
PREÁ-ADRIANO		X	-	-	-	X	-	-
AROEIRA		X	-		-	-	ANJOS DO SENHOR	
FREI JORGE		X	-		-	-	VOZES DE FREI JORGE	
SOLIDÃO		X	-	X	-	-	-	
CAVALO BRAVO		X	-	X	-	-	-	
CONSTÂNCIA		-	X	-	X	-	-	
CAIÇARA		X	-	X	-	-	-	
FREI JORGE		X	-	X	-	-	VOZES DE ADORAÇÃO	
TOTAL		-	-	-	-	-	-	-

PROGRAMA MÚSICA NA ESCOLA – NÍVEIS E HABILIDADES A SEREM ATINGIDAS DURANTE O PERÍODO EM QUE O ALUNO PARTICIPA DOIS ANOS COM 2H/A POR SEMANA;

O aluno concludente deve obter aulas para as seguintes habilidades organizadas por nível
Nivelamento Juvenil

Nível I

Prática

* Conhecer um pouco da história do instrumento, a postura correta de tocar, o nome das partes do instrumento e o nome das cordas. O aluno tem que conhecer o tom C e D com batida.

Teoria

- * Som
- * Os Parâmetros do som
- * O que é música
- * As divisões da música
- * Notação musical

Nível II

Prática

*Violão: Encaixa os acordes junto à batida; dos tons E e F. Conhecer o desenho das primeiras escalas no violão.

*Teclado: Encadeamento simultâneo dos acordes dos tons E e F. Conhecer o desenho das primeiras escalas do teclado.

Obs.: Posicionamento correto dos dedos. Trabalhar o canto com o aluno independente de afinação.

Teoria

- *A notação musical tradicional
- *Clave: O que é e para que serve?

Nível III

Prática

*Violão: O aluno executa o dedilhado básico nos tons G e A

*Teclado: Iniciação ao acompanhamento piano com base nos acordes (trabalhar a pulsação).Tons G e A.

Teoria

- *Compasso
- *Valores
- *Semibreve

Nível IV**Prática**

- *Violão: Concluir com o tom B, revisão dos tons; Trabalhar a prática de conjunto
- *Teclado: Concluir com o tom B, revisão dos tons; Trabalhar a prática de conjunto; Execução das primeiras melodias

Teoria

- * Ponto de aumento
- * Colcheia
- * Sinais de indicação de roteiro I
 - Sinais de indicação de roteiro II

NIVELAMENTO INFANTIL**Nível I****Prática**

- * Conhecer um pouco da história do instrumento, a postura correta de tocar, o nome das partes do instrumento e o nome das cordas. O aluno tem que conhecer o tom C e D com batida.

Teoria

- * Som
- * Os Parâmetros do som
- * O que é música
- * As divisões da música
 - Notação musical

Nível II**Prática**

Violão: Encaixa os acordes junto a batida do tom D, e iniciar o tom E.

Teclado: Encadeamento simultâneo dos acordes do tom E e F, digitação das primeiros escalas.

Obs.: Posicionamento correto dos dedos. Trabalhar o canto com o aluno independente de afinação.

Teoria

- *A notação musical tradicional
- *Clave: O que é e para que serve?

Nível III

Prática

Violão: Encaixa os acordes junto à batida do tom F e G.

Teclado: Iniciação ao acompanhamento piano com base nos acordes (trabalhar a pulsação).
Tons G e A.

Teoria

*Compasso

*Valores

*Semibreve

Nível IV**Prática**

Violão: Encaixa os acordes junto à batida dos tons A e B; revisão dos tons.

Teclado: Conclui o tom B; revisão dos tons; introdução as primeiras melodias.

ANEXO III



**GOVERNO MUNICIPAL DE CRUZ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA CULTURA**

PROGRAMA MUSICA NA ESCOLA

José Evaldo de Vasconcelos

**CRUZ – CEARÁ
2012**

I. DADOS DA INSTITUIÇÃO EXECUTORA

NOME DA INSTITUIÇÃO - Prefeitura Municipal

de Cruz **CNPJ** - 076639170001-15

Endereço - Praça dos Três Poderes, Aningas, s/n

Cidade – Cruz / **Estado** - Ceará

CEP - 62595-000

Telefone - (88) 3660-

1277

E-mail -

prefeitura@cruz.ce.gov.br **Site**

- www.cruz.ce.gov.br

Blog de divulgação – www.cruzselounicef.blogspot.com

SECRETARIA RESPONSÁVEL – Secretaria da Educação / Coordenação da

Cultura **Endereço** - Praça dos Três Poderes, Aningas, s/n

Cidade – Cruz / **Estado** - Ceará

CEP - 62595-000

Telefone - (88) 3660-

1260

E-mail - educaçao@cruz.ce.gov.br / evaldo52@hotmail.com

II. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

– **TÍTULO**

MÚSICA NA ESCOLA

– **PÚBLICO-ALVO ATENDIDO PELA ATIVIDADE**

Crianças e adolescentes das Escolas Públicas Municipais de Cruz participantes do Projeto

2.3. PERÍODO DE EXECUÇÃO:

200 dias letivos

III. RECURSOS HUMANOS

Coordenador Pedagógico e organizador do acompanhamento dos professores:

José Evaldo Vasconcelos

Coordenador de atividades Práticas e teóricas: **Francisco Izailton Oliveira:**

Monitores de Música: 01 para cada escola envolvida no Programa conforme demanda de alunos existente (VER ANEXO 01)

IV. APRESENTAÇÃO

A música faz parte da vida das pessoas desde os primórdios da humanidade associada as tradições as culturas de cada época. A contextualização desta habilidade na sala de aula se torna assim fundamental para o aluno e deve ser baseada em atividades de apreciação e produção. Composição, improvisação e interpretação são produtos da música. (PCN - pg. 75, 2001) e devem ser processos que o aluno deve ter acesso no estabelecimento de ensino que o mesmo lecionar.

Criado no ano 2000 no Município de Cruz, o Programa Música na Escola disponibiliza aos alunos das Escolas Públicas Municipais atendidas, uma iniciação musical bem como conteúdo teórico e prático básico da música. Nestas escolas existem salas e ou espaços equipadas com instrumentos musicais (Violão, Teclado, flauta Violino e acessórios de manutenção), apostilas teóricas e Monitor de Música, oportunizando a Formação Básica na Música, buscando descobrir e reconhecer novos talentos musicais além de levar ao educando a boa música brasileira, popular e cancionista baseado nos que orienta os PCN,s. Dentro do que refere -se os PCN,s os alunos tem a oportunidade de participar como ouvintes, interpretes, compositores (em algumas situações) e improvisadores dentro e fora da sala de aula.

As aulas funcionam em contra turno escolar, onde o aluno inscrito participa dois dias na semana, sendo que a cada dia 1h/a no período de dois anos de acordo com as aptidões específicas de cada aluno sendo estes selecionados pelos monitores de música. Assim como na escola este mesmo aluno necessita cumprir carga horária mínima, sendo contabilizada sua frequência e ainda devendo atingir um perfil (nivelamento) estabelecido no programa música na escola.

Vale ressaltar ainda as atividades que devem ser desenvolvidas com alunos durante o período em ele se encontra no Programa: participação em programas de rádio, produção de relatórios escritos, participação em vídeos, participação em aulas teóricas para outros alunos em sala, leitura de livros específicos referente a música, entrevistas com representantes da comunidade musical, entre outras. No tocante a avaliação, os alunos passam por duas delas possibilitando conhecer melhor o que aprenderam. São organizadas de forma prática por meio do acompanhamento do coordenador em cada escola participante e teórica por meio de avaliação escrita. Todos os resultados obtidos são apresentados em reunião aos diretores e coordenadores escolares, buscando identificar os pontos falhos para realização de estudo mais intenso no objetivo de sanar as dificuldades restantes dos alunos bem como nos avanços destacando os trabalhos que deram certo e suas formas de continuidade e melhorias. São realizados eventos entre as escolas como forma de intercâmbio bem como ainda encerramento anual com a participação dos alunos que estão com habilidades práticas mais avançadas (Durante todos esses anos, vários alunos já se formaram e fazem parte até de pequenos grupos musicais). Consistem nas formas práticas de demonstração aos pais e comunidade geral do aprendizado produzido.

V. OBJETIVOS

- Oportunizar melhores condições de aprendizagem aos alunos matriculados nas escolas públicas municipais que participam do Projeto Música na Escola, por meio da musicalidade, propiciando ainda ao aluno a permanência por um tempo maior em contato com a escola, visto que o projeto funciona em contra turno escolar;
- Buscar avaliar o aprendizado dos alunos por meio de avaliações teóricas e práticas durante o período de estudo;
- Possibilitar acesso democrático a uma formação musical prática e teórica dando ênfase a boa música popular brasileira, o estudo da música baseado nos PCN,s, além de possibilitar ao praticante possibilidade participar de apresentações em público, reconhecendo novos talentos musicais que poderão chegar a se tornar profissionais da área e assim melhorar a condição de emprego e renda do município.

VI. ESTRATÉGIA DE AÇÃO

1º Bimestre

- O ano letivo começa com reunião de pais estabelecendo as normas do curso de violão, teclado e coral bem como inicia a matrícula e seleção dos alunos de acordo com suas aptidões para cada instrumento;
- De acordo com o plano de ação traçado os professores nas suas respectivas escolas iniciam o projeto fazendo o estudo teórico com grupos de 4 grupos de alunos a cada h/a, duas vezes por semana em contra turno escolar;
- Processo de familiarização com os equipamentos. Nesta fase o aluno pode ainda mudar por encontrar dificuldades em aprender a habilidade estudada; Nivelamento das habilidades musicais dos alunos, conforme Anexo 2.
- Ensaios de música com violão, teclado e voz de acordo com o período festivo do ano letivo. Para o ensaio de voz eles fazem o uso de microfone, caixa amplificada, onde podem ser conectados também o violão e teclados. Outro aparelho utilizado no aprendizado das músicas durante os ensaios é o microsistem, para que se ouça repetidamente as músicas a serem estudadas;
- Construção do Plano de Ação Anual;
- Parceria entre o Projeto Música na Escola e a Biblioteca Pública Municipal no intuito de melhorar a condição de leitura dos alunos por meio do incentivo mensal a leitura de livros e preenchimento de fichas de leitura (obs.);
- Envio de relatórios mensais por alunos e professores sobre as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas;

- Entrega dos boletins escolares para acompanhamento da frequência dos alunos no ambiente on line;
- Início do acompanhamento on line do desempenho dos professores pela coordenação de Cultura conforme atividades propostas no programa;
- Os professores se reúnem quinzenalmente com a coordenação de cultura para tratar do desenvolvimento do aprendizado dos mesmos, ensaios dos grupos, duplas, ou solos formados, prática de conjunto (entre alunos ou entre professores) pelas escolas públicas participantes do projeto de forma integrada, além de passarem por orientações pedagógicas sobre como melhor realizar o trabalho baseando-se na Apostila de apoio, no Plano de Ação construído, nos PCN,s e nos princípios educacionais, como por exemplo:

- **RODA DE CONVERSA** - Para cada início de conteúdo, tom ou música realizar uma roda de conversa com os alunos buscando ouvir os alunos sobre suas experiências;

- **COLETIVIDADE** - Nas aulas o professor pede para os alunos executarem em conjunto o mesmo tom; atividades em conjunto

- **INTEGRAÇÃO E AUTONOMIA** - Os alunos que se encontram com dificuldades são auxiliados por outros que se encontram em nível mais avançado; Os alunos ao estudarem seus conteúdos e estarem seguros de seu aprendizado estarão integrando esse conhecimento com outros colegas na própria sala de música, em sala de aula através das aulas de arte, combinados previamente com o professor durante o planejamento e ainda em outras ocasiões como o professor achar conveniente.

- **RESPEITO À DIVERSIDADE** - Observar o equilíbrio entre alunos para não montar hierarquias onde os alunos aprendem cada passo do conteúdo e vice-versa.

- **VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL** - Dar prioridade ao trabalho com músicas regionais e conhecimento da realidade musical local de cada comunidade priorizando tal estudo;

- **VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA** - Por meio dos ritmos dos grupos de batuque os alunos aprendem percussão e valorizam os sons africanos do samba, pagode e axé baiano, bem como do estudo de músicas também direcionadas ao foco por meio de outros instrumentos. (REALIZADO EM TODAS AS REUNIÕES DE ACORDO COM O TEMA TRATADO)

2º Bimestre

- Acompanhamento inicial do quantitativo de alunos inscritos no Programa com especial atenção a evasão e faltas dos alunos registrando e mostrando os resultados para os monitores de música pela coordenação de cultura;
- Intercâmbio entre as escolas – acontece uma vez por semestres com no mínimo duas escolas e no máximo três onde os alunos de Programa Música na Escola trocam experiências aprendidas em outras escolas. As escolas que realizam essa parceria são as mais próximas uma das outras.
- Produção de programa de rádio organizado pelos professores na rádio comunitária local 98,7 e Mar Azul FM (Caiçara) conforme cronograma disponível pela emissora ou ainda produção de programa Rádio Escola com ajuda da coordenação escolar;
- Entrega dos boletins escolares para acompanhamento da frequência dos alunos no ambiente on line;
- Envio de relatórios mensais por alunos e professores sobre as atividades

desenvolvidas e experiências vivenciadas;

- Entrega do primeiro Nivelamento dos alunos (conforme Anexo 2); Realização de Avaliação Semestral prática (a partir do nivelamento dos alunos feito pelo monitor de música) e Teórica com alunos pela coordenação pratica do programa;
- A partir do acompanhamento on line do desempenho dos professores pela coordenação de Cultura conforme atividades propostas no programa organizar gráficos com desempenho dos professores e resultados dos alunos após realização das avaliações semestrais; seguida de apresentação dos dados dos professores e alunos aos diretores escolares em reunião da Secretaria da Educação;
- Nas reuniões de pais e mestres os professores de música junto a direção escolar discutem a contribuição de todos para melhoria do projeto música na escola. Na ocasião também são criadas oportunidades para as crianças viverem momentos importantes junto aos pais em suas apresentações musicais;

3º Bimestre

- Acompanhamento do quantitativo de alunos do Programa com especial atenção a evasão e faltas dos alunos registrando e mostrando os resultados para os monitores de musica pela coordenação de cultura;
- Participação dos alunos em programas na rádio comunitária local 98,7 e Mar Azul FM (Caiçara) conforme cronograma disponível pela emissora ou ainda produção de programa Rádio Escola com ajuda da coordenação escolar;
- Envio de relatórios mensais por alunos e monitores sobre as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas;
- A partir da experiência vivenciada de alunos com mais habilidades nos seus respectivos instrumentos montar um grupo de alunos para realizar prática de conjunto com estudo mais intenso e evoluído que o Programa Música na Escola no objetivo de Montar **RODA DE SOM** conforme relatório de aluno participante da ideia no Anexo 9;
- Estudo e composição de letras musicais para realização de Concurso de Paródias e/ou Músicas e/ou Jingles objetivando as composições arranjos e improvisações pelos alunos;
- Entrega dos boletins escolares por parte dos monitores para acompanhamento da frequência dos alunos no ambiente on line pela coordenação;
- Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas de no máximo 20 minutos aplicadas por alunos do Programa Música na Escola em sua sala de aula do turno que estuda ou ainda em outras salas, combinadas anteriormente pelo moniotor de Música no planejamento da escola. Exemplo: Introdução das cantigas de roda nas séries iniciais em parceria com os professores de arte apresentada pelos próprios alunos do curso, obtidas a partir do estudo dessas músicas que acontecem no próprio bairro;

4º Bimestre

- Envio de relatórios mensais por alunos e professores sobre as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas, produção de vídeos não profissionais, bem como apresentação de créditos de leitura pelos alunos, conforme registros que podem ser observados no blog do selo UNICEF: www.cruzelounicef.blogspot.com; e vídeos postados no You tube – Canal: Cultura

Cruz: http://www.youtube.com/user/evaldo5275?feature=mhee_;

- Realização de Entrevistas e pesquisas de campo com representantes da música local pelos alunos do programa
- Entrega do segundo Nivelamento dos alunos pelos monitores (conforme Anexo 2) a ser inserido no ambiente de acompanhamento on line pela coordenação;
- Realização de Avaliação Semestral prática (a partir do nivelamento dos alunos feito pelo monitor de música) e Teórica com alunos pela coordenação pratica do programa;
- A partir do acompanhamento on line do desempenho dos professores pela coordenação de Cultura conforme atividades propostas no programa organizar gráficos com desempenho dos professores e resultados dos alunos após realização das avaliações semestrais;seguida de apresentação dos dados dos professores e alunos aos diretores escolares em reunião da Secretaria da Educação;
- Nas aberturas de eventos da comunidade, escolas e até do próprio governo municipal as crianças terão oportunidades de reconhecimento e como forma de redução da timidez do público através da demonstração de seus trabalhos em ambientes com palco, equipamento de som e espaços aberto;
- Nas reuniões de pais e mestres os professores de música junto a direção escolar discutem a contribuição de todos para melhoria do projeto música na escola. Na ocasião também são criadas oportunidades para as crianças viverem momentos importantes junto aos pais em suas apresentações musicais;
- No final de cada ano letivo realiza-se o encerramento anual do projeto onde pais, alunos, autoridades e núcleo gestor das escolas interagem e apresentam uma parte dos resultados obtidos de todo o ano de estudo.

VII. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo acontecerá ao longo do desenvolvimento do projeto através da observação do desempenho, avaliação prática, frequência e interesse dos participantes nas ações desenvolvidas.

As avaliações teóricas serão realizadas em número de duas(uma a cada semestre) onde é marcada uma única data onde todos os alunos a realizam no mesmo dia, ficando a cargo da coordenação a elaboração, cópia e envio as escolas das mesmas.

As avaliações práticas serão realizadas de forma individual por meio de visita nas escolas do coordenador avaliando cada aluno por meio de ficha previamente preenchida com o nivelamento dos alunos (ver Anexo 2), feito pelo monitor de música, sendo cada aluno avaliado conforme seu nível atual.

Os professores também são avaliados por meio de ações práticas e pedagógicas e

relatos previamente estipuladas pela coordenação que deverão ser desenvolvidas pelos mesmos junto aos alunos. O ambiente on line de acompanhamento, será integrado a todas as escolas por meio do e-mail pessoal dos diretores e coordenadores escolares, podendo ser acessado a qualquer momento e comunicado a coordenação, também por e-mail as sugestões de melhoria do trabalho desenvolvido.